

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Sheila Iribarem de Mello Bott

**IMPACTOS DA REFORMA NA BIBLIOTECA MARISTA ROSÁRIO SOB O PONTO
DE VISTA DE SEUS USUÁRIOS**

Porto Alegre

2016

Sheila Iribarem de Mello Bott

**IMPACTOS DA REFORMA NA BIBLIOTECA MARISTA ROSÁRIO SOB O PONTO
DE VISTA DE SEUS USUÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso que atende aos requisitos da atividade de ensino Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no semestre 2016/2.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Coorientadora: Bel. Ana Paula Medeiros Magnus

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman
Vice-Reitor: Prof.^a Dr.^a Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura
Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach
Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Souza
Vice-Coordenador: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B751i Bott, Sheila Iribarem de Mello
Impactos da reforma na Biblioteca Marista Rosário sob o ponto de vista de seus usuários/ Sheila Iribarem de Mello ; orientadora Ana Maria Mielniczuk de Moura ; coorientadora Ana Paula Medeiros Magnus. – Porto Alegre, 2016.
97f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia.

1. Biblioteca Escolar. 2. Programa de Necessidades. 3. Biblioteca Marista Rosário. I. Moura, Ana Maria Mielniczuk de. II. Magnus, Ana Paula Medeiros. III. Título.

Catalogação na publicação: Sheila Iribarem de Mello Bott

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação — FABICO
Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2075 — Bairro Santana
Porto Alegre — RS
CEP: 90035-007
Telefone: (51) 3308-5067
Fax: (51) 3308-5435
E-mail: dci@ufrgs.br

Sheila Iribarem de Mello Bott

**IMPACTOS DA REFORMA NA BIBLIOTECA MARISTA ROSÁRIO SOB O PONTO
DE VISTA DE SEUS USUÁRIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 05 de dezembro de 2016.

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS

Dr.^a Caterina Groposo Pavão
Bibliotecária – UFRGS

Prof. Dr. Rafael Port da Rocha
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Então se aproxima o fim de mais uma etapa importante da minha vida...

Fiz amizades durante este curso que levarei pra sempre comigo (impossível citar nomes, são tantos...), aprendemos juntos, trabalhamos juntos, sofremos juntos e, claro, nos divertimos muito nos encontros promovidos pelo grupo. Maravilhoso.

Neste momento final lembro-me de uma amiga que acabou indo embora cedo demais, Simone Faleiro Silveira, que serviu de inspiração para a escolha desta profissão. Que pena não termos tido tempo de conversar sobre tudo isso, eu tinha tanto para falar e compartilhar contigo...

Importante lembrar também da querida amiga e colega Berenice Muller, que inspirou a realização deste estudo, no momento em que mais me sentia perdida.

Alguns professores que encontrei pelo caminho contribuíram para meu crescimento profissional, mas destaco alguns que foram extremamente importantes durante o curso, principalmente nos momentos mais difíceis, pois além de mestres deram um suporte emocional indispensável: a professora Eliane Moro, seu entusiasmo pelo que faz e o amor pela profissão são contagiantes; e o professor Rodrigo Caxias, pela amizade que transcendeu o ambiente universitário.

A professora Ana Maria Mielniczuk de Moura, minha orientadora, assim como a Ana Paula Medeiros Magnus, minha coorientadora, me surpreenderam com a atenção dedicada à elaboração deste trabalho, indicando-me o caminho a ser seguido de forma séria, profissional e, simultaneamente afetiva. Muito obrigada por todo o apoio, atenção e dedicação a este trabalho.

Agradeço também a toda equipe do Colégio Marista Rosário, em especial à vice-diretora Adriana Kampff, que mais uma vez acreditou em mim e atendeu ao meu pedido, possibilitando a realização deste estudo. Destaco também o apoio das queridas bibliotecárias Juliana Hugo e Sabrina Borille, que foram incansáveis na atenção que me deram.

Obrigada aos amigos e familiares, pela compreensão e apoio nestes 5 anos, que embora não tenham participado diretamente da elaboração deste trabalho, são indispensáveis para o equilíbrio emocional necessário para todos os momentos de nossa vida.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pública e de qualidade, o meu apreço.

Por último, e mais importante, ao meu companheiro Oscar, por tudo:

“Se você vier pro que der e vier comigo eu lhe prometo o sol, se hoje o sol sair, ou a chuva, se a chuva cair”.(Geraldo Azevedo)

Ao dirigir-se para o interior da biblioteca o usuário rompe a barreira com o mundo exterior, deixando-se ser manipulado pela tentação de uso de um ambiente agradável e capaz de dinamizar sua busca pelo saber. (BARBALHO, 2012, p. 16)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de mudança pelo qual passou a Biblioteca Marista Rosário, descrevendo o Programa de Necessidades realizado para a reforma, apresentando as mudanças no novo espaço, comparando-as com o que havia sido solicitado no Programa de Necessidades e analisando o grau de satisfação da comunidade escolar com relação à reforma realizada, a fim de verificar se os objetivos propostos pela equipe responsável foram alcançados. Como embasamento teórico apresenta algumas considerações sobre a biblioteca escolar quanto ao seu conceito, missão, objetivos e funções, baseando-se principalmente no Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Também trata sobre Programa de Necessidades, documento responsável por fornecer elementos essenciais para o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Apresenta os padrões para infraestrutura e mobiliário de bibliotecas, referentes à localização e acessibilidade, distribuição do espaço físico, temperatura, umidade e ventilação, iluminação, acústica, pisos e revestimentos, cores, sinalização, segurança e mobiliários e equipamentos. Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada sob a forma de um estudo de caso. O universo da pesquisa está composto pelos usuários reais e potenciais da biblioteca, divididos entre estudantes, educadores e pais. Utiliza três instrumentos para coleta de dados: análise documental, observação e questionário. Após a análise dos resultados constata-se que as mudanças sugeridas no programa de necessidades proposto pela equipe foram recebidas de forma bastante positiva pelos usuários. Conclui-se que a Biblioteca Marista Rosário tornou-se um importante espaço de aprendizagem no ambiente escolar.

Palavras-chave: Biblioteca Marista Rosário. Biblioteca Escolar. Programa de Necessidades.

RESUMEN

El presente estudio tiene por objetivo analizar el proceso de cambio por el que pasó la Biblioteca Marista Rosário, describiendo el Programa de Necesidades realizado para la reforma, presentando los cambios en el nuevo espacio, comparándolos con lo que había sido solicitado en el Programa de Necesidades y analizando el grado de satisfacción de la comunidad escolar con relación a la reforma realizada, con la finalidad de averiguar si los objetivos propuestos por el equipo responsable fueron logrados. Como marco teórico presenta algunas consideraciones sobre la biblioteca escolar cuanto a su concepto, misión, objetivos y funciones, basándose principalmente en el Manifiesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. También trata sobre Programa de Necesidad, documento responsable por fornecer elementos esenciales para el desarrollo del proyecto arquitectónico. Presenta los patrones para infraestructura y mobiliario de bibliotecas, referentes a la localización y accesibilidad, distribución del espacio físico, temperatura, humedad y ventilación, iluminación, acústica, pisos y revestimientos, colores, señalización, seguridad y mobiliario y equipamientos. Con relación a los procedimientos metodológicos se trata de una investigación cualitativa realizada en forma de estudio de caso. El universo de la investigación está compuesto por los usuarios reales y potenciales de la biblioteca, divididos entre estudiantes, educadores y padres. Utiliza tres instrumentos para la recolección de datos: análisis documental, observación y cuestionario. Tras el análisis de los resultados se verifica que los cambios sugeridos en el programa de necesidades propuesto por el equipo fueron recibidos de forma bastante positiva por los usuarios. Se concluye que la Biblioteca Marista Rosário se ha convertido en un importante espacio de aprendizaje en el ambiente escolar.

Palabras clave: Biblioteca Marista Rosário. Biblioteca Escolar. Programa de Necesidades.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa Biblioteca Marista Rosário	48
Foto 1 – Entrada da Biblioteca antes da Reforma	49
Foto 2 – Acesso Principal da Biblioteca após a Reforma	49
Foto 3 – Janelas antes da Reforma	50
Foto 4 – Janelas após a Reforma	50
Foto 5 – Estantes para Armazenamento do Acervo antes da Reforma	51
Foto 6 – Estantes para Armazenamento do Acervo após a Reforma	52
Foto 7 – <i>Ipads</i> para Consulta ao Acervo.....	52
Foto 8 – Espaço Destinado aos Usuários antes da Reforma	53
Foto 9 – Espaço Destinado aos Usuários após a Reforma	53
Foto 10 – Espaço Colaborativo e Obras de Referência	54
Foto 11 – Balcão de Referência antes da Reforma.....	54
Foto 12 – Balcão de Referência após a Reforma.....	55
Foto 13 – Miniauditório.....	55
Foto 14 – Atividade Cultural Rosário Café	56
Foto 15 – Casa na Árvore: Área Infantil	56
Foto 16 – Salas Multiuso	57
Gráfico 1 – Categoria de Usuário da Amostra	63
Gráfico 2 – Ano de Ingresso na Escola	64
Gráfico 3 – Uso da Biblioteca antes da Reforma	65
Gráfico 4 – Recursos e Serviços Utilizados na Biblioteca	66
Gráfico 5 – Visita à Biblioteca após a Reforma	67
Gráfico 6 – Percepção dos Usuários sobre a Reforma	68
Gráfico 7 – Aspectos que Melhoraram com a Reforma	68
Gráfico 8 – Frequência de Uso da Biblioteca após a Reforma	70
Gráfico 9 – Conforto na Biblioteca	70
Gráfico 10 – Localização da Biblioteca	72
Gráfico 11 – Adequação da Biblioteca para o Estudo	72
Gráfico 12 – Facilidade para Encontrar a Informação na Biblioteca	74
Gráfico 13 – Sinalização das Estantes	75
Gráfico 14 – Utilização dos <i>Ipads</i> para Consulta ao Catálogo	75
Gráfico 15 – Temperatura na Biblioteca	76

Gráfico 16 – Iluminação na Biblioteca	77
Gráfico 17 – Ruído na Biblioteca	77
Gráfico 18 – Combinação de Cores	79
Gráfico 19 – Saída da Biblioteca em caso de Incêndio	79
Gráfico 20 – Motivos para Frequentar a Biblioteca	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categoria de Usuários da Amostra	60
Tabela 2 – Faixa Etária dos Participantes da Amostra.....	64
Tabela 3 – O que mais Gostou com a Reforma?	83
Tabela 4 – O que menos Gostou com a Reforma?	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema de Pesquisa	14
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	16
1.4 Contexto do Estudo	16
1.4.1 Rede Marista	16
1.4.2 Colégio Marista Rosário	17
1.4.3 Biblioteca Marista Rosário.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Biblioteca Escolar	19
2.1.1 Definição	19
2.1.2 Missão	21
2.1.3 Objetivos	22
2.1.4 Função	23
2.2 Programa de Necessidades	24
2.2.1 Definição	24
2.2.2 Partes do Programa de Necessidades	26
2.2.2.1 <i>Informações Gerais Relativas ao Contexto ou Ambiente em que se Insere a Biblioteca</i>	26
2.2.2.2 <i>Informações sobre a Biblioteca</i>	26
2.2.3 Equipe Responsável pelo Programa de Necessidades.....	28
2.2.4 Objetivos do Programa de Necessidades	29
2.3 Padrões para Infraestrutura e Mobiliário de Bibliotecas	30
2.3.1 Localização e Acessibilidade.....	32
2.3.2 Distribuição do Espaço Físico	33
2.3.2.1 <i>Espaço Destinado à Equipe</i>	33
2.3.2.2 <i>Espaço Destinado ao Acervo</i>	34
2.3.2.3 <i>Espaço Destinado aos Usuários</i>	34
2.3.3 Temperatura, Umidade e Ventilação	35
2.3.4 Iluminação	35

2.3.5 Acústica.....	37
2.3.6 Pisos e Revestimentos.....	37
2.3.7 Cores.....	38
2.3.8 Sinalização.....	39
2.3.9 Segurança contra Furtos e Defesa contra Sinistros.....	40
2.3.10 Mobiliário e Equipamentos.....	41
3 PROGRAMA DE NECESSIDADES DA BIBLIOTECA MARISTA ROSÁRIO.....	43
3.1 Dados de Identificação.....	44
3.2 Descrição da Biblioteca.....	45
3.3 Necessidades da Biblioteca para a Mudança, Reforma ou Ampliação do Espaço.....	45
3.4 Padrões a Serem Obedecidos no Espaço da Biblioteca.....	46
4 A NOVA BIBLIOTECA MARISTA ROSÁRIO.....	48
5 METODOLOGIA.....	58
5.1 Caracterização da Pesquisa.....	58
5.1.1 Segundo a Natureza.....	58
5.1.2 Segundo a Abordagem.....	58
5.1.3 Segundo o Objetivo.....	59
5.1.4 Segundo os Procedimentos.....	59
5.2 Universo da Pesquisa.....	59
5.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	60
6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	63
6.1 Caracterização do Usuário.....	63
6.2 Análise da Biblioteca antes da Reforma.....	64
6.3 Análise da Biblioteca após a Reforma.....	67
6.4 Comparação das Bibliotecas.....	81
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	92

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é um importante espaço dentro de uma escola, pois atua como um recurso facilitador dos processos de ensino e aprendizagem e serve de apoio ao trabalho docente. Nela os estudantes buscam e compartilham informações, despertam o gosto pela leitura e desenvolvem habilidades importantes para o seu aprendizado. Também possui uma grande responsabilidade na vida estudantil: encantar os estudantes para que se tornem seus frequentadores e futuros leitores, pois este será o primeiro contato que terão com este tipo de instituição.

No contexto atual a biblioteca escolar passou por algumas mudanças significativas. Já não é mais um espaço de silêncio e leitura solitária, que impossibilita a interação entre os estudantes. O ambiente passa a ser de compartilhamento de conhecimento, promovendo o diálogo, a troca de experiências, o pensamento crítico e a motivação para o aperfeiçoamento intelectual, artístico e cultural.

Esta nova tendência demanda uma reconfiguração desse espaço com o objetivo de torná-lo um lugar acolhedor, convidativo, social e democrático, capaz de estimular a leitura e a interação entre os usuários. Segundo Durban Roca (2012), necessitamos de contextos físicos que favoreçam o encontro pessoal e que estejam aptos para a ação educacional, onde se possa estar de modo confortável e que, por sua vez, permitam a conexão com as tecnologias digitais.

A partir dos aspectos apresentados, a Biblioteca Marista Rosário passou por uma substancial reforma que teve como desafio quebrar o paradigma da biblioteca tradicional, passando a ser um espaço interativo de aprendizagem, oferecendo diversos recursos centrados nas necessidades de seus usuários. Para a realização da reforma, iniciada em dezembro de 2015, contou-se com a elaboração de um importante documento, o Programa de Necessidades, que apresentou um panorama geral da biblioteca e uma lista exaustiva de suas necessidades, sendo essas informações fundamentais para que a equipe responsável pelo projeto pudesse orientar-se a fim de tornar possível a concretização do novo conceito de biblioteca.

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de mudança pelo qual passou a Biblioteca Marista Rosário e sua adequação a essa nova realidade, descrevendo o Programa de Necessidades realizado, apresentando as mudanças após a reforma e analisando a satisfação da comunidade escolar com relação à

reforma realizada, a fim de verificar se os objetivos propostos pela equipe responsável foram alcançados.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a seção 1 está composta pelo problema de pesquisa, pela justificativa da realização da análise, pelos objetivos geral e específicos e pelo contexto deste estudo. A seção 2 revisa a literatura existente na área, abordando os conceitos necessários para a realização dessa pesquisa. Na primeira parte apresenta-se uma breve contextualização sobre biblioteca escolar, apresentando sua definição, missão, objetivos e função. A segunda parte aborda o conceito de Programa de Necessidades, sua estrutura, a equipe responsável por sua elaboração e seus objetivos. E a terceira parte apresenta os padrões necessários para infraestrutura e mobiliário de bibliotecas, importantes a serem seguidos durante a reforma. A seção 3 descreve o Programa de Necessidades elaborado para a reforma. A seção 4 apresenta a nova Biblioteca Marista Rosário, com as alterações realizadas após a reforma. A seção 5 apresenta a metodologia empregada na aplicação da pesquisa, descrevendo sua caracterização, seu universo e os instrumentos utilizados na coleta de dados. Na seção 6 são realizadas as análises dos dados obtidos com a pesquisa. Por fim apresentam-se as considerações finais, assim como as referências das obras utilizadas para o embasamento teórico.

1.1 Problema de Pesquisa

Este estudo visa analisar a percepção dos usuários quanto à reforma realizada na Biblioteca Marista Rosário, a fim de avaliar se os objetivos propostos pelo Programa de Necessidades foram alcançados. Para tanto se formulou a seguinte questão de partida: **Quais os impactos da reforma pela qual passou a Biblioteca Marista Rosário sob o ponto de vista de seus usuários?**

1.2 Justificativa

Para que uma biblioteca escolar atenda plenamente a sua missão de preparar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo sua imaginação e tornando-os cidadãos responsáveis (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000) deve proporcionar-lhes

um espaço adequado, criado, segundo Barbalho (2012, p. 16), “[...] para funcionar como um oásis de tranquilidade [...]” onde, ao se dirigir ao seu interior “[...] o usuário rompe a barreira com o mundo exterior, deixando-se ser manipulado pela tentação de uso de um ambiente agradável e capaz de dinamizar sua busca pelo saber.”. Para tanto, faz-se necessário um planejamento deste espaço, para que, além de atender às necessidades e demandas informacionais de seus usuários, ofereça, também, uma estrutura adequada, que proporcione conforto, bem-estar e motivação para frequentá-lo.

Após sua adequação, é de fundamental importância conhecer como está a satisfação do usuário com relação à reforma realizada, para que com o levantamento de dados se identifiquem erros e acertos e se elaborem estratégias para melhor atender suas necessidades.

A Biblioteca Marista Rosário recentemente passou por uma reestruturação que teve como objetivo refletir em seu espaço físico a função social da biblioteca escolar e sua intencionalidade pedagógica. O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a satisfação dos usuários, levando-se em conta as mudanças recentes.

A escolha pela Biblioteca Marista Rosário para a realização desta pesquisa teve como justificativa a participação da aluna como estagiária curricular na Biblioteca no semestre de 2016/1. A partir dessa experiência, percebeu-se a necessidade de analisar os impactos da reforma sob o ponto de vista de seus usuários, visando analisar se os objetivos propostos pela equipe responsável pelo projeto, descritos no Programa de Necessidades, foram alcançados, bem como se os usuários ficaram satisfeitos com a nova biblioteca.

A recente reforma teve como proposta transformar a biblioteca em um espaço cada vez mais a serviço da aprendizagem, que possibilite aos usuários a troca de experiências, o diálogo e a produção do conhecimento. Também deve incentivar a leitura, disseminação, produção e acesso à informação, integrando-se a todas as atividades pedagógicas da escola, segundo o Projeto Educativo da Rede Marista, que compreende os espaços escolares como elementos educadores.

1.3 Objetivos

Seguem os objetivos pretendidos.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a reforma e adequação da Biblioteca Marista Rosário sob o ponto de vista de seus usuários.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) descrever o Programa de Necessidades realizado antes da reforma;
- b) apresentar as mudanças realizadas com a reforma;
- c) comparar as mudanças realizadas com o programa de necessidades;
- d) analisar a satisfação da comunidade escolar com relação à reforma realizada.

1.4 Contexto do Estudo

Com o objetivo de melhorar o entendimento dos assuntos apresentados nesta pesquisa, a seguir serão abordados alguns tópicos que contextualizam o estudo.

1.4.1 Rede Marista

A Instituição Marista é um importante espaço de educação, evangelização e produção de cultura e saberes. Sua missão é evangelizar crianças, jovens e adultos através da educação, utilizando processos criativos e inovadores, capazes de preparar seus educandos para os desafios da vida. Seu fundador, Marcelino Champagnat, considerava a educação um meio privilegiado responsável pela formação integral do ser humano e a transformação do mundo.

Dedica-se à formação integral de seus estudantes, movida por princípios de dignidade humana e ideais de solidariedade, proporcionando-lhes o

desenvolvimento da autonomia intelectual e moral, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Seus princípios são a excelência acadêmica, a vivência ética e o testemunho dos valores cristãos nas ações e relações, assim como a atualização permanente dos recursos humanos e tecnológicos, promovendo a cultura da solidariedade. (MARISTAS, 2016).

1.4.2 Colégio Marista Rosário

O colégio Marista Rosário foi fundado em 07 de fevereiro de 1904 pelos Irmãos Géraud Dethoôr e Ambrosi Michel, os quais assumiram a escola Nossa Senhora do Rosário, que funcionava em duas salas da igreja paroquial de mesmo nome, na área central de Porto Alegre. Em 1908, a escola foi transferida para um prédio situado na Rua Riachuelo e em 1913, mais uma mudança, para o antigo Seminário, atual edifício, situado na Avenida Independência, Rua Praça Dom Sebastião, número 2, em Porto Alegre.

Integra a Rede Marista, hoje presente em mais de 82 países e com quase 200 anos de atuação mundial, e oferece infraestrutura completa e adequada para cada nível de ensino. Atualmente, possui mais de 2800 estudantes e aproximadamente 350 educadores, atuando diariamente na missão de construir conhecimentos e formar para valores humanos, sendo essas as marcas do jeito marista de educar para a vida.

Sua missão é educar crianças e jovens, comprometidos com um mundo justo e fraterno, promovendo a formação integral de excelência, à luz do Carisma Marista. Sua visão é ser referência nacional em educação integral de excelência, com a marca da inovação e da gestão sustentável. (MARISTAS, 2016).

1.4.3 Biblioteca Marista Rosário

A Biblioteca Marista Rosário foi fundada no ano de 1955. No início teve como responsável o Irmão Antonio Camiloto, mantenedor da biblioteca que compreendeu a necessidade de um espaço maior para salvaguardar as obras, pois o número de doações crescia consideravelmente. A partir do ano de 1967, com a transferência dos cursos da PUCRS para a Avenida Ipiranga, a biblioteca passou a se localizar no

andar térreo do Colégio até a atualidade. Em 2000, como forma de homenagear os 80 anos de vida de um de seus irmãos maristas, foi nomeada Biblioteca Irmão Rogelio Doncel González.

Foi reinaugurada no dia 05 de abril de 2016, após passar por uma substancial reforma iniciada em dezembro de 2015, passando a denominar-se Biblioteca Marista Rosário. O novo espaço apresenta o dobro do tamanho da biblioteca anterior e oferece recursos inovadores e criativos para leitura e construção do conhecimento, com o objetivo de qualificar o convívio e o aprendizado de seus usuários no ambiente educacional.

A Biblioteca Marista Rosário visa estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, o indivíduo aumente seus conhecimentos e sua capacidade reflexiva. Nela, os estudantes podem ampliar seu aprendizado com estudos e pesquisas nas mais de 35 mil obras impressas que compõem seu acervo, entre livros, obras de referência, periódicos, revista em quadrinhos e outros. Também se encontram na biblioteca geral, separadas do acervo, as obras consideradas raras e o acervo especial. (MARISTAS, 2016).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão do tema proposto apresenta-se o referencial teórico que baseou este estudo.

2.1 Biblioteca Escolar

A seguir será feita uma breve contextualização sobre biblioteca escolar, apresentando sua definição, missão, objetivos e função.

2.1.1 Definição

A biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e auxilia na produção, uso, seleção da informação e disseminação do conhecimento. É um espaço de incentivo e fomento à leitura e à manifestação cultural. Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007) ela deve integrar-se com a sala de aula e servir de apoio para o desenvolvimento do currículo escolar, apoiando o processo de ensino-aprendizagem.

A Organização dos Estados Americanos (1985, p. 22) apresenta uma definição aprofundada de biblioteca escolar:

Uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula.

Já a definição de biblioteca escolar apresentada por Osoro Iturbe (2006) ultrapassa o conceito de suporte ao ensino-aprendizagem e remete à fantasia, à poesia e aos sonhos, importantes para provocar uma nova relação do usuário com o ambiente, refletindo, assim, a potencial dimensão deste espaço.

A biblioteca escolar haverá de ser um autêntico centro de recursos, um manancial eterno de informação, de sugestões, de atividades socioculturais e, ao mesmo tempo, festivas; uma fonte inesgotável de ferramentas para ampliar o conhecimento e, ao mesmo tempo, o berço da fantasia, o lar da poesia, o canto da palavra serena, da amizade, da liberdade e dos sonhos. (OSORO ITURBE, 2006, p. 70).¹

Este espaço deve possibilitar, conforme Moro *et al.* (2011, p. 13), “[...] a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento, e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional.” Segundo Pereira (2006) quanto maiores as oportunidades de diálogo, melhores serão as trocas de experiências, e quanto maiores as oportunidades de leitura, maiores serão, também, as possibilidades de se formar leitores autônomos.

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) elaborou um importante documento, o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000, p.1), no qual apresenta a biblioteca escolar como um espaço que “[...] propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento.” Também afirma que a biblioteca escolar “[...] habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”

A biblioteca escolar ao longo dos anos teve que modificar-se para atrair o usuário e incentivá-lo a frequentá-la. Antes era considerada um lugar de silêncio e estudo. Hoje a biblioteca moderna pode ser definida, de acordo com Moro *et al.* (2011, p. 18) como “[...] um centro ativo de aprendizagem com uma participação direta em todos os aspectos do programa de educação [...]”, apresentando-se, como um lugar que “[...] pulsa vida, descoberta, alegria, prazer. Imaginar uma biblioteca sem o burburinho de seus leitores, repletos de sonhos, expectativas, desejos, é pensar em biblioteca como mausoléu.” (MORO; ESTABEL, 2003, p. 30).

¹La biblioteca escolar habrá de ser un auténtico centro de recursos, un manantial eterno de información, de sugerencias, de actividades socioculturales y a la vez festivas, una fuente inagotable de herramientas para ampliar el conocimiento y, al mismo tiempo, la cuna de la fantasía, el hogar de lo poético, el rincón de la palabra serena, la amistad, la libertad y los sueños.

2.1.2 Missão

Segundo o Manifesto IFLA / UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000, p.1), a biblioteca escolar tem como missão promover “[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.” Ainda, segundo o manifesto, o quadro de pessoal da biblioteca representa um papel importante, pois dá suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, e influencia no desempenho dos estudantes, possibilitando, junto com professores, “[...] maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000, p.2).

Os serviços da biblioteca escolar devem ser oferecidos, segundo o Manifesto, a todos os membros da comunidade escolar, sem distinção de idade, sexo, raça, nacionalidade, religião, língua, status social ou profissional. As coleções e serviços devem ser disponibilizados a toda comunidade, segundo orientação da Declaração Universal de Direitos e Liberdade do Homem, das Nações Unidas, livre de ideologia política, religiosa ou qualquer tipo de censura.

Uma das principais missões da biblioteca escolar, segundo Braga e Paula (2014) é a de possibilitar ao estudante pensar, refletir e questionar sobre as informações constantes em livros e internet, desenvolvendo seu pensamento crítico, pois, os estudantes têm acesso a um grande volume de informação, e é necessário saber selecionar o que realmente interessa.

Possui também, segundo Varela e Barbosa (2009) missão educativa, evidenciada nos serviços de referência, que são responsáveis por capacitar os estudantes ao manuseio da biblioteca e suas coleções.

Para que sua missão seja cumprida, é necessário que sejam desenvolvidas políticas e serviços, e que sejam selecionados e adquiridos recursos, com o objetivo de proporcionar fontes de informação apropriadas e equipamentos e pessoal qualificados (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000).

2.1.3 Objetivos

O Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000) apresenta os seguintes objetivos da Biblioteca Escolar:

- a) apoio e obtenção dos objetivos definidos na missão e currículo escolar;
- b) desenvolvimento e manutenção do hábito e prazer da leitura e da aprendizagem;
- c) oportunidade de vivências relativas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento;
- d) apoio a todos os estudantes na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de uso da informação nas suas mais variadas formas, suportes ou meios;
- e) facilidade de acesso a recursos locais, regionais, nacionais e globais e a oportunidade para que os estudantes exponham diferentes ideias, opiniões e experiências;
- f) organização de atividades de incentivo à tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalho em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para possibilitar o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) esclarecimento de que liberdade de expressão e acesso à informação são essenciais à efetiva e responsável cidadania e participação na democracia;
- i) promoção da leitura, recursos e serviços da biblioteca a toda comunidade escolar e à comunidade externa.

Veiga *et al.* (2001) menciona também o estímulo à leitura como um dos objetivos fundamentais da biblioteca escolar, porém afirma que faz-se necessário associar a leitura não somente à escola, mas também a momentos de tempo livre dos estudantes.

A partir dos objetivos apresentados compreende-se a importância que tem uma biblioteca escolar, pois é parte integrante do processo educativo e atua como aliada na qualidade de ensino. Souza (2009b) afirma que se a biblioteca escolar estiver bem estruturada, tanto física como pedagogicamente, servirá a toda

comunidade escolar, contribuindo para a reflexão e ampliação da compreensão de mundo dos estudantes, uma vez que propicia incontáveis possibilidades de conhecer e sedimentar o que se sabe.

2.1.4 Função

A função primordial que possui a biblioteca escolar é a de servir de suporte na formação de leitores e desenvolver o prazer de ler. Para Martínez (2004), a biblioteca deve ser um espaço de formação de leitores críticos, e é fundamental que seja possibilitado o contato com a biblioteca desde a infância, pois isso possibilita ao estudante o acesso às fontes de leitura para formar hábitos e despertar o prazer de ler. Moro e Estabel (2011, p.17) afirmam que “[...] a biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.”.

Possui, segundo Fragoso (2002), duas funções importantes: a função educativa e a cultural. A função educativa é responsável por auxiliar a ação do aluno e do professor. A função cultural complementa a educação formal, fomentando a leitura, colaborando para que os alunos ampliem seus conhecimentos e ideias acerca do mundo. O Manifesto IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000) também cita a função cultural da biblioteca, afirmando que pode ser usada como um ambiente estético, cultural e estimulante, que ofereça uma variedade de suporte como revistas, romances, publicações e recursos audiovisuais. Ainda pode servir de espaço para eventos especiais, como exposições, visitas de autores e atuações inspiradas na literatura.

Conforme o Manifesto IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000) a biblioteca escolar possui uma importante função pedagógica, e esta função deve refletir-se em suas instalações, móveis e equipamentos: “É de vital importância incorporar a função e o uso da biblioteca escolar no planejamento de novos prédios e nas reformas daqueles já existentes.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000, p. 8). Portanto, para que a biblioteca consiga atender com mais eficiência as necessidades da escola é necessário,

durante o processo de planejamento do espaço, que se considerem alguns pontos importantes:

- a) localizar-se em espaço central, de preferência no andar térreo;
- b) ser de fácil acesso e estar próxima das áreas de ensino;
- c) possuir algumas áreas que estejam livres do ruído exterior;
- d) proporcionar iluminação apropriada e suficiente;
- e) oferecer temperatura ambiental adequada, para que se assegurem condições adequadas de trabalho e conservação do acervo;
- f) projetar um espaço que seja acessível aos usuários portadores de necessidades especiais;
- g) apresentar dimensões apropriadas para o acervo; áreas de leitura e estudo; estações de trabalho com computador; setores de trabalho da equipe; setores de exposição; e balcão de atendimento ao usuário;
- h) ser flexível, possibilitando variedade de atividades e possíveis mudanças nos programas escolares e nas tecnologias.

2.2 Programa de Necessidades

A seguir se apresentará a definição de Programa de Necessidades, a equipe responsável e seus objetivos.

2.2.1 Definição

Planejar a reforma de qualquer espaço demanda seguir algumas etapas importantes para sua concretização. O Programa de Necessidades é uma dessas etapas. Segundo Almeida (2011, p.113-114), “[...] é indispensável que as necessidades que justifiquem e alimentem o projeto de um novo edifício, de uma reforma ou ampliação sejam documentadas de modo claro e sem ambiguidade.”. Para tanto deve ser elaborado o Programa de Necessidades, que, segundo a autora, oferecerá elementos essenciais para que o arquiteto realize o estudo preliminar e, desenvolva o projeto arquitetônico.

A norma da ABNT NBR 13531/1995, que trata da elaboração de projetos e edificações, define o Programa de Necessidades como a “[...] etapa destinada à determinação das exigências de caráter ou de desempenho (necessidades e

expectativas dos usuários) a serem satisfeitas pela edificação a ser concebida.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1995, p. 4). Trata-se de um documento escrito que apresenta um panorama geral da biblioteca e, também, uma lista exaustiva de suas necessidades, sendo essas informações fundamentais para a equipe responsável pela reforma, que antecede o projeto arquitetônico. Segundo Santos e Wilhelms (2012, p.47), o Programa de Necessidades é “[...] a expressão concreta da realidade em que a unidade de informação está mergulhada, e a projeção para uma situação futura onde os problemas hoje existentes terão uma solução adequada.”. Ainda, segundo as autoras,

O Programa de Necessidades é o resultado de uma ação coletiva que estudará as necessidades da clientela a ser servida, da instituição mantenedora que financiará a edificação/reforma/ampliação, da clientela interna (equipe da biblioteca) e visualizará o futuro de modo a adaptar o ambiente físico às mudanças políticas, tecnológicas e materiais que possam ocorrer. (SANTOS; WILHELMS, 2012, p.48).

Além das informações relativas à situação física e geográfica do edifício a ser reformado, Moreira e Kovaltowski (2009, p.32) afirmam que o documento apresentará informações sobre “[...] todas as situações de uso, culturais, urbanas, estruturais, e assim por diante.” Fazem parte das informações contidas no documento as características dos usuários, seus valores e preferências, situação econômica, estética ou cultural.

Este documento, conforme Santos e Wilhelms (2012), deve responder aos seguintes questionamentos: quem sou?; o que tenho?; o que quero? Minuzzo (2004, p. 394) esclarece tais questionamentos:

A questão “quem sou?” deve indicar a ligação com a instituição mantenedora, a missão da biblioteca, o tipo de acesso à coleção, o horário de funcionamento, os serviços oferecidos e os objetivos pretendidos com a reforma ou construção. “O que tenho?” expõe dados relativos ao número de funcionários da biblioteca, a quantidade e tipo de usuários reais e potenciais, ao tamanho do acervo, a descrição de todos os setores, o fluxo de pessoas, mobiliário, equipamentos, dimensões em metros quadrados, atividades e funções de cada setor. Na última etapa, “o que quero?”, são feitas projeções de 20 anos para o crescimento do acervo e da população usuária, avaliando os dados estatísticos dos últimos cinco anos sobre o crescimento da coleção, o fluxo de usuários e o aumento (ou diminuição) do número de funcionários.

Essa reflexão servirá de base para construção do documento, trazendo a análise de problemas, causas, desejos e expectativas, servindo de norte para a

elaboração do projeto arquitetônico. Segundo Santos e Wilhelms (2012) nenhum Programa de Necessidades será idêntico a outro, já que cada situação é única em seu contexto.

É importante também incluir no Programa de Necessidades questões relativas à acessibilidade e localização, espaço físico, temperatura, umidade e ventilação, iluminação, acústica, pisos e revestimentos, cores, sinalização, segurança contra furtos e defesa contra sinistros e mobiliário e equipamentos, pois há padrões e normas oficiais que devem ser respeitados na reforma.

2.2.2 Partes do Programa de Necessidades

O Programa de Necessidades deve ser elaborado de forma minuciosa e detalhada, redigido de maneira clara, e deve apresentar, segundo Almeida (2011) os itens destacados a seguir.

2.2.2.1 Informações Gerais Relativas ao Contexto ou Ambiente em que se Insere a Biblioteca

O Programa de Necessidades deve oferecer dados referentes à Instituição Mantenedora a que pertence a biblioteca. Segundo a autora, “[...] é importante que se analisem a missão, os objetivos, as políticas, o pessoal e os públicos da instituição, situando-se, a seguir, a biblioteca nesse contexto.” (ALMEIDA, 2011, p. 128). Essas características relativas à instituição são fundamentais para a elaboração do documento, pois definem o perfil da unidade de informação. Tais informações também possibilitam definir o ambiente em que a instituição atua e interage, sendo importante para a definição do espaço.

2.2.2.2 Informações sobre a Biblioteca

Com o objetivo de fornecer informações básicas para a elaboração do projeto arquitetônico, o Programa de Necessidades deve apresentar, segundo Almeida (2011, p. 128), “[...] elementos que possibilitem o conhecimento da natureza e dos objetivos da biblioteca e dar uma idéia de suas rotinas, de forma a orientar as soluções a serem apresentadas pelo profissional.”.

Portanto, para sua elaboração, a autora afirma que devem ser incluídos os tópicos a seguir:

- a) histórico, para auxiliar no entendimento de sua trajetória e tendências;
- b) natureza e finalidades, pois sua análise proporcionará informações que orientarão o desenvolvimento adequado do projeto;
- c) estrutura organizacional, incluído a descrição dos setores e atividades básicas da unidade de informação, bem como de serviços existentes e os que serão criados;
- d) comunidade a ser atendida, incluindo informações sobre os usuários reais e potenciais;
- e) acervo (tipos de documento e quantidades existentes e previstas: previsão de crescimento anual), apresentando registros estatísticos que ofereçam informações sobre o quadro geral do acervo (tipos de documento); formas de tratamento e armazenamento dos materiais, acesso e usos; coleções especiais, sua segurança e preservação; e circulação dos materiais;
- f) mobiliário e equipamento (existente e previsto), pois deve ser feito um planejamento destes itens de acordo com o tipo, quantidade de materiais e acesso, considerando as limitações de espaço que poderão exigir soluções de armazenamento compacto. Também deve ser considerado o perfil do usuário na sua escolha. Alguns critérios devem ser analisados quando da sua compra: flexibilidade e modularidade, ergonomia, qualidade, estética, funcionalidade, praticidade de manutenção e durabilidade;
- g) descrição dos diferentes ambientes e grupos de atividades e levantamento de seus fluxos e especificações básicas, de forma detalhada, com informações sobre as características da biblioteca, suas rotinas e fluxos, especificação do mobiliário e equipamentos (existentes e previstos), participação de funcionários e usuários em cada atividade. Deve constar também deste item “[...] eventuais requisitos arquitetônicos ou qualificações que se façam necessárias em cada ambiente, como acústica, controle de temperatura e umidade, peso, pontos de tomada elétrica e lógica (cabeario, etc.)” (ALMEIDA, 2011, p. 133). Estas informações, talvez consideradas

óbvias e rotineiras pelo bibliotecário, poderão ser de extrema relevância para o arquiteto, e poderão possibilitar novas e adequadas soluções de arquitetura e mobiliário.

Além dos tópicos listados anteriormente, o Programa de Necessidades deve incluir, na medida do possível, o histórico do crescimento da biblioteca, que abarque um período de 5 ou 10 anos e sua previsão de crescimento futuro para um mínimo de 10 anos, considerando, nessa previsão, a coleção, os usuários, funcionários, mobiliário e equipamentos. Também, segundo a autora, é importante que seja avaliada a necessidade de ofertar novos serviços ou produtos, pois estes poderiam acarretar impacto no espaço físico.

2.2.3 Equipe Responsável pelo Programa de Necessidades

A elaboração do Programa de Necessidades é responsabilidade de uma equipe constituída por profissionais qualificados e experientes, de diferentes áreas. Santos e Wilhelms (2012) sugerem que esta equipe seja formada pelo representante da instituição, pelo setor administrativo/financeiro, pelo bibliotecário-chefe, pelos funcionários de setores especializados, pelos representantes dos usuários e pela equipe executora do projeto.

É necessário que se defina um coordenador para o grupo, geralmente o bibliotecário-chefe, que, segundo Almeida (2011) deve preparar o Programa de Necessidades e assessorar o arquiteto durante a elaboração do anteprojeto e do projeto, bem como durante a obra. A participação efetiva do bibliotecário na elaboração do documento é indispensável para que se garanta a adequação das instalações e se evite problemas futuros.

Segundo as recomendações do bibliotecário e destacado especialista no campo de planejamento de edifícios de bibliotecas, Keyes Metcalf (1955 *apud* MAGANO, 2007) apresentam-se sete pontos que o bibliotecário deve determinar antes de elaborar um programa:

- a) informar-se sobre planejamento de bibliotecas, utilizando-se de livros e artigos de periódicos;
- b) informar-se sobre todos os detalhes do programa educacional da instituição e a relação deste programa com a biblioteca;
- c) definir a missão da biblioteca de acordo com a filosofia da instituição;

- d) realizar com a administração da instituição, após a análise das informações obtidas, discussão dos problemas surgidos no estudo preliminar;
- e) fazer um estudo criterioso do local;
- f) aprender sobre arquitetura em geral;
- g) comprovar se tem conhecimento sobre custos, antes de seguir com o projeto, evitando futuros erros.

O grupo deve reunir-se em vários encontros para discussão de suas propostas e opiniões diversas, contribuindo para a construção do documento. É fundamental que haja entrosamento entre as pessoas envolvidas no projeto, para que se atinja um ponto de equilíbrio entre as exigências do programa da biblioteca e as soluções arquitetônicas. Quanto melhor for esse entendimento e colaboração, maior será a probabilidade do projeto resultar num edifício que funcione adequadamente.

2.2.4 Objetivos do Programa de Necessidades

Moreira e Kovaltowski (2009) consideram o Programa de Necessidades um procedimento de análise. Portanto, seu objetivo é apresentar as condições do contexto da biblioteca, seus requisitos funcionais e as metas a serem atingidas com o projeto.

Segundo Santos e Wilhelms (2012, p.47) seu objetivo é “[...] elencar as necessidades essenciais de uma biblioteca com vistas a sua reforma, ampliação ou à construção de um novo prédio, para um determinado período de tempo.”. Para as autoras, a literatura sugere que os projetos devam atender as demandas por aproximadamente vinte anos.

Tardón (1998 *apud* MINUZZO, 2004) também menciona alguns objetivos do Programa de Necessidades:

- a) fornecer às autoridades administrativas visão geral da atual situação da biblioteca, apresentando suas carências e necessidades;
- b) definir e descrever os requisitos para o novo edifício, ampliado ou reformado, apresentando uma linguagem clara, objetiva e breve e de forma completa;

- c) oferecer ao arquiteto informações que possibilitem confrontar as necessidades expressas com o dinheiro disponível, possibilitando o desenvolvimento do projeto de construção.

Segundo Almeida (2011) o Programa de Necessidades é responsável por descrever as finalidades e características da biblioteca ou serviço de informação, bem como seus usos, funções e operações. Também deve mencionar os fatores que possam vir a afetar a qualidade dos serviços. Isso possibilitará atender às expectativas do cliente em relação ao espaço desejado.

2.3 Padrões para Infraestrutura e Mobiliário de Bibliotecas

A biblioteca escolar “[...] é a base sobre a qual se edificam todas as outras bibliotecas gerais e especializadas, por toda a vida intelectual, cultural e profissional do estudante.” (SOUZA, 2008a, p. 51). É ela que será responsável por tornar o estudante um frequentador ativo deste espaço, por isso é importante que este ambiente seja acolhedor, convidativo e aconchegante.

Com o objetivo de tornar este ambiente mais atrativo e convidativo, fazem-se necessárias modificações para adaptar o espaço e atrair o usuário. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000), um projeto de novas instalações contribui para melhorar o aspecto estético da biblioteca, promovendo uma sensação de acolhimento da comunidade escolar e incentivando a permanência por mais tempo no ambiente. Mas é fundamental que essas modificações sejam feitas através de um planejamento muito bem estruturado, para que se evitem problemas futuros.

Para planejar e distribuir os espaços da nova biblioteca é necessário que a equipe responsável pelo projeto conheça todas as informações necessárias sobre as funções básicas da biblioteca, o número de usuários, a equipe de trabalho e suas funções e a rotina dos serviços oferecidos. Conforme Santos e Wilhelms (2012) o bibliotecário é responsável por fornecer ao arquiteto informações relativas às funções desempenhadas pela biblioteca a fim de que o arquiteto possa traduzi-las em seu projeto arquitetônico. Com essas informações será possível planejar e distribuir os espaços de acordo com as necessidades da biblioteca e de seus usuários.

Durante o planejamento do espaço físico é importante, segundo Almeida (2011, p. 116), que se observem algumas características relacionadas ao edifício, que são consideradas pela autora qualidades desejáveis, pois “[...] indicam grau de qualidade e servem para avaliar se o projeto é adequado ao uso que se espera do edifício.”, sendo elas:

- a) espaço flexível, que possibilite a mudança e o crescimento;
- b) espaço compacto, que possibilite a circulação de usuários, funcionários e acervo;
- c) espaço diversificado, que respeite as diferentes necessidades de uso e funções;
- d) espaço acessível, que possibilite o acesso ao edifício e aos serviços oferecidos;
- e) espaço organizado, que estimule e permita ao usuário contato adequado com os serviços oferecidos e o acervo;
- f) espaço confortável, que seja agradável e provoque o desejo de ser frequentado;
- g) espaço econômico, relativo ao custo da construção e sua manutenção;
- h) espaço que promova a preservação dos materiais, apresentando condições ambientais que ofereçam conforto ao usuário e preservação do acervo.

As características de qualidade apresentadas devem servir de guia para a definição do novo espaço físico que se pretende alcançar com a reforma, e constituem-se em importantes elementos a serem considerados na elaboração do Programa de Necessidades.

Visando garantir aos seus usuários uma infraestrutura adequada, e, conseqüentemente, oferecer serviços e produtos satisfatórios, é importante que sejam considerados alguns aspectos para a concretização da reformulação do espaço. Desta forma, com embasamento na literatura nacional e estrangeira, são apresentadas normas a serem obedecidas, segundo um conjunto de requisitos, definidos como padrões para infraestrutura e mobiliário de bibliotecas, abrangendo desde a localização e acessibilidade, distribuição do espaço físico, temperatura, umidade e ventilação, iluminação, acústica, pisos e revestimentos, cores, sinalização, até segurança contra furtos e defesa contra sinistros e mobiliário e equipamentos.

2.3.1 Localização e Acessibilidade

É importante que a biblioteca esteja instalada em um lugar centralizado, que se relacione com outros setores e prédios da Instituição, facilitando o acesso da comunidade usuária. Segundo Vanz (2015, p. 3) “[...] a facilidade de acesso define o movimento que a biblioteca tem, portanto, o acesso tanto do interior quanto do exterior deve ser fácil, com percursos bem sinalizados.”.

Também devem ser analisadas questões relativas à acessibilidade do local. O Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, define a acessibilidade como responsável por fornecer

[...] a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004).

A norma ABNT NBR9050/2004 também apresenta uma definição de acessibilidade:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p.2).

Segundo a norma, as edificações devem prever elevadores, rampas de acesso, corrimões, portas automáticas, banheiros adaptados, entre outros cuidados. Também, devem ser eliminadas barreiras arquitetônicas, que impossibilitem o acesso ao local. Para tanto, devem ser consideradas algumas questões importantes no planejamento da reforma, como evitar portas, escadas e circulações apertadas, pisos escorregadios, sinalização incompreensível, entre outros.

2.3.2 Distribuição do Espaço Físico

A reforma de uma biblioteca exige o planejamento do espaço físico para que, segundo Almeida (2011, p. 112) sejam garantidas “[...] condições favoráveis ao pleno desenvolvimento da proposta pretendida.”. Segundo Silveira *et al.* (2011), é importante que se faça uma análise crítica do espaço físico para que sejam propostas soluções de modernização, possibilitando a participação de toda a comunidade na nova configuração espacial, com conforto e fácil acesso à biblioteca. Deve-se também, ao planejar, considerar seu crescimento progressivo e possíveis ampliações. O espaço deve ser planejado levando-se em conta a área destinada à equipe, ao acervo e aos usuários.

2.3.2.1 Espaço Destinado à Equipe

É necessário que se defina a área destinada à realização das tarefas da equipe, como sala de processamento técnico, local para recuperação e restauro do material bibliográfico, sala para a administração, balcão de circulação, referência e sanitários. “As áreas para cada setor devem ser bem divididas, de tal maneira que possibilite maior dinamização do trabalho e favoreça a maior rapidez nas ações.” (FONSECA JÚNIOR, 2012, p. 28).

As dimensões de mesas e cadeiras podem variar segundo a necessidade de cada um, mas é fundamental que seja garantido conforto ao funcionário. Nos locais de trabalho devem ser previstos espaços para os equipamentos, materiais e constante fluxo de pessoas e documentos (MINUZZO, 2004). Portanto, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (1976) recomenda que para os setores destinados ao público sejam reservados aproximadamente entre dez a doze metros quadrados de área de trabalho para cada funcionário da biblioteca. Também, referente a áreas de descanso, cozinha, banheiros e vestiário, devem ser previstos entre dois a quatro metros por funcionário (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS, 1976).

2.3.2.2 Espaço Destinado ao Acervo

Ao planejar-se o espaço destinado ao acervo, é necessário, segundo Vanz (2015.), observar os tipos de suporte existentes na biblioteca, sua quantidade, previsão de crescimento e necessidade de divisão dos documentos conforme seu suporte. Também é imprescindível definir quais documentos terão acesso aberto e quais serão restritos ao usuário, e a divisão de documentos de acordo com a área a qual se destina (literatura, obra de referência, etc.).

Segundo Minuzzo (2004), deve-se calcular o espaço para o acervo presumindo o desenvolvimento da coleção para os próximos 20 anos. Com relação ao número de estantes que serão necessárias, deve-se somar, de acordo com Lopes e Pimenta (2003), o tamanho da coleção e a estimativa de materiais a serem incorporados por ano. Assim se terá o tamanho estimado da coleção, que por fim deve ser dividido pelo número de livros por estante. Conforme Minuzzo (2004) com relação ao espaço entre as estantes, este deve ser de, no mínimo, 1,20cm, para que se facilite a circulação de todos os usuários, inclusive aqueles que usam cadeiras de rodas.

2.3.2.3 Espaço Destinado aos Usuários

Os serviços relativos aos usuários estão separados pelos seguintes espaços: empréstimo, salas de leitura, salas especiais (de estudo, de exposição, de multimeios) e referência. É fundamental que cada um desses espaços seja muito bem planejado, pois, segundo Almeida (2011) a falta de espaço ou sua inadequação pode acarretar conflitos e dificuldade de relacionamento entre as pessoas, e também, conforme a autora, é responsável pela baixa qualidade de atendimento, insatisfação, e baixa frequência de usuários.

De acordo com Carvalho (1972) as salas de leitura de uma escola de 200 a 550 alunos devem dispor de espaço para acomodar entre 45 e 55 leitores sentados, aproximadamente. Com relação a escolas com mais de 551 alunos, recomenda-se acomodação para 10% dos alunos. Também é necessário que seja estabelecido o espaço para cada aluno, de 2,70 a 3,25m², incluindo-se espaço para mesas, cadeiras e circulação.

Com relação à acessibilidade, a Lei nº 10.098 (BRASIL, 2000) estabelece que salas de aula e conferência ofereçam espaços reservados para cadeirantes, bem como lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual, incluindo seus acompanhantes, para facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação. Faz-se necessário, também, que o mobiliário seja adaptado para a circulação e uso de cadeirantes, e devem ser previstos balcões de empréstimo e mesas com estrutura rebaixada.

2.3.3 Temperatura, Umidade e Ventilação

As variações de temperatura e umidade de uma biblioteca, segundo Vanz (2015) ocasionam desconforto, tanto nos funcionários quanto nos usuários. Além disso, a autora afirma que podem ocasionar o surgimento de fungos e bactérias nos documentos, além de ressecamento do papel. Para que sejam evitados tais problemas, é necessário manter a temperatura e umidade constantes. De acordo com a NR17/Ergonomia (BRASIL, 1990), a temperatura deve ser mantida em torno de 20°C a 23°C e a umidade relativa do ar deve estar entre 50% e 60%. Sauthier, Carvalho e Santos (2000) recomendam que a temperatura e a umidade relativa do ar devam ser controladas através de aparelhos específicos, como ar condicionado, ventiladores, higrômetros e desumidificadores.

A ventilação e circulação do ar devem ser realizadas através de sistemas de ventilação. Segundo Santos (2012) a ventilação eletromecânica possibilita a limpeza do ar por filtração. O ar deve ser constantemente renovado, sem corrente direta, favorecendo a movimentação do ar.

2.3.4 Iluminação

Para que se garantam condições adequadas de estudo e trabalho em todos os espaços da biblioteca é indispensável uma boa iluminação, combinando luz natural e artificial. Costa (2012) define iluminação como o elemento responsável por gerar conforto para os usuários e equipe da biblioteca, o que facilitaria a apreensão de informações disponíveis nos diversos tipos de registro. Para que a iluminação proporcione tal conforto, é necessário, segundo Vanz (2015), que seja gerada

uniformemente em todas as áreas de trabalho da biblioteca, como as salas de leitura, pesquisa, área de trabalho interno e área destinada ao acervo.

Costa (2016, p. 66) afirma que iluminar significa “[...] colocar a luz certa, no ponto certo, no momento certo.” Cada área de trabalho exige uma iluminação diferente, conforme a tarefa que será realizada no espaço. Para isso é necessário que o bibliotecário informe ao arquiteto responsável pelo projeto de iluminação sobre as atividades que serão desempenhadas em cada espaço, para que a iluminação seja feita de maneira apropriada.

Vanz (2015) afirma que não é possível definir um padrão absoluto para iluminação correta, mas cita algumas orientações importantes para que se alcance um resultado satisfatório:

- a) as lâmpadas fluorescentes são mais econômicas e apresentam facilidade de manutenção, porém emitem energia ultravioleta, o que poderia causar danos à saúde;
- b) as lâmpadas incandescentes são as mais indicadas, pois emitem pouca luz ultravioleta. Porém, emitem calor, e, portanto, devem ser instaladas a certa distância do acervo;
- c) com relação à iluminação do acervo, as lâmpadas são mais bem aproveitadas quando posicionadas na mesma direção das estantes;
- d) para redução de gastos com iluminação, é aconselhável que sejam instaladas luminárias individualizadas nas mesas de leitura, que seriam utilizadas apenas quando necessário;
- e) com relação à iluminação natural devem ser tomados alguns cuidados para que não incida sobre o acervo, pois os raios ultravioletas podem deteriorar os documentos.

Ainda, com relação à luz natural, Costa (2012) afirma que seu uso contribui para a conservação energética. Também propicia um ambiente dinâmico, que tira o ser humano de sua rotina e da monotonia criada pela luz artificial. Porém, alguns cuidados devem ser tomados na distribuição dos espaços para que a incidência de luz natural não deteriore o acervo nem o mobiliário.

2.3.5 Acústica

Conforto acústico é um importante fator a ser considerado quando se planeja a reforma de uma biblioteca. É importante controlar os níveis de ruído internos e externos, pois em excesso produzem dispersão e comprometem a concentração e produtividade. Algumas áreas da biblioteca apresentarão mais ruídos que outras, portanto, é necessário que os espaços sejam planejados para evitar que a qualidade do ambiente seja comprometida pelo ruído excessivo. Sugere-se que áreas destinadas ao atendimento ao público, de circulação e de trabalho estejam afastadas dos locais de estudo e leitura, proporcionando um maior conforto acústico. A norma ABNT NBR 10152 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1987, p. 2) indica que: “[...] os níveis de ruído aceitáveis para Bibliotecas devem ser de 35-45 dB e na área de circulação 45-55dB.”.

O ruído que incomoda pode ser controlado quando atuamos sobre a fonte geradora. Para tanto, algumas medidas podem ser tomadas, segundo Vanz (2015), como a utilização de revestimentos no forro da biblioteca, no piso e nas paredes, propiciando a absorção acústica; e a utilização da área do acervo como barreira de som, dividindo espaços de maior ruído.

Mascaró e Mascaró (2012, p. 58) afirmam que também é necessário que as pessoas que frequentam a biblioteca sejam educadas e respeitem a atividade de leitura do local, pois “[...] o ruído produzido por outros incomoda muito mais que o originado pela própria pessoa, ou pelo trabalho ou pela atividade que está realizando”.

2.3.6 Pisos e Revestimentos

Com relação a pisos e revestimentos, devem ser observados os seguintes aspectos, segundo Costa (2007): facilidade de limpeza, durabilidade, isolamento acústico, aparência, impermeabilidade e segurança.

Almeida (2011, p.121) afirma que o piso ideal é aquele que, “[...] além de bonito e silencioso, não exala nenhum poluente nocivo, não favorece a infestação de insetos, é impermeável e resistente à água, à prova de fogo ou auto-extinguível e requer fácil manutenção.”. Ainda, segundo Vanz (2015), o piso deve ser de alta resistência para suportar o acervo da biblioteca.

Com relação à preservação, pisos de concreto, mármore, cerâmica e pedra, se corretamente instalados, são aceitáveis, segundo Almeida (2011). Já os de madeira, vinil e linóleo, por emitirem gases pelo adesivo utilizado na instalação, apresentam aspectos negativos. Carpetes apresentam inúmeros pontos negativos, segundo a autora, como a presença de componentes orgânicos voláteis, prejudiciais à saúde, também por serem excelentes esconderijos para poeira e insetos e serem difíceis de limpar. Portanto, apesar de apresentarem a vantagem de benefício acústico e estético, não são recomendáveis.

2.3.7 Cores

As cores no ambiente de trabalho influem no desempenho das atividades e no estado de espírito das pessoas. Segundo Struck (2012, p. 97) “[...] as cores e suas tonalidades e intensidades em planos diferentes atuam de maneiras distintas sobre o homem.”. Portanto, é necessário que sua escolha seja muito bem planejada para tornar o ambiente acolhedor e agradável, propício ao estudo, à leitura e ao trabalho.

Minuzzo (2004) sugere que sejam utilizadas cores claras na biblioteca, em tons neutros, como bege creme ou ocre-amarelo fosco. Segundo a autora, não são recomendadas práticas de contrastar cores muito escuras com claras. Nas áreas de leitura recomenda-se que os móveis, equipamentos, pisos, paredes e tetos tenham cores delicadas e tranquilizantes, com pouco contraste e ausência de ofuscamento.

A seguir são apresentadas algumas orientações sobre o uso das cores, conforme Wilhelms (2012):

- a) amarelo: utilizado para indicar “cuidado”, pois apresenta alta capacidade de chamar a atenção;
- b) gelo e cinza-claro: cores utilizadas em ambientes amplos, oferecem refletância uniforme;
- c) verde-claro e bege-claro: utilizadas para topos de mesas e superfícies de trabalho;
- d) cores primárias em tons fortes: ocasionam a sensação persistente de pós-imagem (percebe-se a cor mesmo após ter saído do local). Portanto devem ser evitadas;
- e) verde: considerada a cor que caracteriza “segurança”. Portanto, é a cor utilizada em caixas de equipamentos de socorro de urgência;

- f) azul e verde: são cores consideradas relaxantes; utilizadas para dar ideia de grande dimensão, são indicadas para as paredes;
- g) amarelo, laranja e marrom: são consideradas cores estimulantes, portanto podem ser utilizadas em locais de trabalhos repetitivos, ou áreas amplas. Porém, seu uso deve limitar-se a apenas um elemento (coluna, porta, etc.);
- h) vermelho e violeta: devem ser evitadas, pois são consideradas agressivas, perturbadoras e alarmantes. Também são indicadas quando se quer passar ideia de espaço menor;
- i) branco: utilizada para indicar os bebedouros;
- j) cinza-escuro: utilizada para indicar eletrodutos;
- k) cores diferentes: utilizadas para dividir espaços de trabalho.

Ainda, segundo a ABNT NBR 7195/95: cores para segurança (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1995) são apresentadas as cores dos locais de trabalho utilizadas para prevenção de acidentes.

2.3.8 Sinalização

A sinalização é considerada um importante meio de instrução que, através de sinais de identificação permite “[...] que os indivíduos ajam com autonomia em um ambiente que, não raras vezes, pode ser encarado como hostil.” (HERMANN, 2012, p. 101). Uma boa sinalização, segundo o autor, deve permitir que o que se procura seja encontrado sem dificuldade, além de possibilitar o aprendizado da utilização dos recursos disponíveis no ambiente. Portanto, faz-se necessário que seja elaborado um sistema de sinalização eficiente, que apresente informações claras e concisas, utilizando-se de pictogramas e símbolos que sejam fáceis de interpretar. Também é necessário que se apresente aos usuários o sistema de informação para que ele saiba utilizá-lo e orientar-se com o seu uso (HERMANN, 2012).

Existem quatro tipos de sinalização: externa, interna, de uso do espaço e de temática das estantes. A sinalização externa indica a localização da biblioteca, facilitando o seu acesso. A sinalização interna apresenta informações sobre os serviços oferecidos, bem como suas normas e horários. A sinalização de uso e espaço indica os espaços disponíveis para as diferentes atividades da biblioteca. E a

sinalização de temática das estantes informa sobre a relação dos assuntos pelos quais foram distribuídos os livros (PIMENTEL *et al.*, 2007).

Ao planejar o sistema de sinalização, é importante, conforme Hermann (2012), que se contemplem quatro diferentes tipos de sinais:

- a) sinais direcionais: responsáveis por conduzir o usuário, através de setas, para diferentes direções dentro da biblioteca;
- b) sinais de identificação: responsáveis por indicar o nome, seja de uma sala, um lugar, um objeto ou um computador;
- c) sinais institucionais: responsáveis por indicar os procedimentos mais adequados ao uso eficiente e eficaz de um lugar específico, de algum serviço ou de algum equipamento. Sinalizações relativas à segurança são enquadradas neste tipo de sinal;
- d) sinais informacionais: responsáveis por informar sobre a disponibilidade dos recursos e serviços do local, além de informações sobre condições especiais e/ou restrições de uso. Sinalizações relativas ao horário de funcionamento, proibição de fumar e de comer na biblioteca são enquadradas neste tipo de sinal.

Uma sinalização eficiente e eficaz tornará a biblioteca um ambiente funcional, que possibilita a seus usuários maior autonomia para encontrar a informação que buscam sem maiores dificuldades, e demonstrará uma boa organização administrativa, pois, segundo Pimentel *et al.*(2007, p.31) “[...] se a biblioteca é um espaço informacional, a primeira informação deve começar por sua sinalização.”.

2.3.9 Segurança contra Furtos e Defesa contra Sinistros

Toda biblioteca deve oferecer segurança aos seus usuários, funcionários e ao acervo. Manter a integridade de todos é um objetivo que deve ser considerado ao planejar a reforma ou construção do espaço. A principal preocupação deve relacionar-se à prevenção, portanto, deve-se, ao planejar, pensar formas de proteger a biblioteca de possíveis sinistros e furtos de materiais. Conforme Vassão e Santos (2012, p. 85) da qualidade do planejamento “[...] dependerá a preservação dos suportes e bem-estar das pessoas que o frequentam contra possíveis agressões de natureza física e/ou biológica”.

Ao iniciar-se um projeto arquitetônico devem ser consideradas medidas de prevenção contra incêndios. Vanz (2015) afirma que o projeto deve prever o uso de extintores, alarmes de incêndio e saídas de emergência. Minuzzo (2004) sugere algumas medidas de prevenção importantes:

- a) instalar paredes e portas corta-fogo, com o objetivo de isolar áreas de maior risco ou confiná-las;
- b) eliminar prováveis correntes de ar verticais, impossibilitando a propagação da fumaça;
- c) fazer uso de materiais incombustíveis em acabamentos, equipamentos internos, mobílias e revestimentos;
- d) instalar sistemas de detecção e alarmes de incêndio, possibilitando o aviso da ocorrência de incêndio aos ocupantes do local, a mobilização da brigada de incêndio e o início dos procedimentos de evacuação do local.

Com relação às inundações Vassão e Santos (2012) recomendam que a biblioteca se encontre em um nível ligeiramente acima ao do ambiente externo (pelo menos 1% a partir do edifício). Sugerem, também, que os drenos externos sejam ligados ao sistema de água pluvial, cobrindo, assim, todos os pontos de acesso ao prédio e às áreas mais baixas.

Além desses cuidados, é importante que se realizem manutenções e inspeções frequentes para evitar possíveis problemas com telhado, calhas, paredes e vidros, que podem causar inundação no caso de uma chuva forte.

Furtos são bastante frequentes em bibliotecas. Para evitá-los, é necessário que sejam tomadas algumas medidas para prevenção, como, por exemplo, instalação de escaninhos na entrada da biblioteca, uso de circuito fechado de televisão e instalação de sistemas eletrônicos antifurto.

2.3.10 Mobiliário e Equipamentos

Uma biblioteca com mobiliários e equipamentos adequados propicia maior conforto e bem estar para seus usuários e um bom andamento de suas atividades. Portanto é fundamental que alguns cuidados sejam tomados na sua escolha. De acordo com Silva (2008, p. 77), o mobiliário “[...] deve ser simples, resistente e econômico, visando o conforto de seu usuário.”.

Com relação às cadeiras para trabalho, Wilhelmns (2012) apresenta algumas características fundamentais para que proporcionem aos seus usuários maior conforto e cuidado com sua saúde: as cadeiras devem ser previstas compondo o posto de trabalho com a bancada, a mesa, o computador, etc., garantindo que os pés dos usuários estejam sempre apoiados no chão ou em suporte adequado. Também devem ser “[...] estofadas, revestidas com tecido, reguláveis, com borda anterior arredondada, com assento na posição horizontal e inclinação ajustável, com apoio para o dorso, com espaço para acomodar as nádegas, com 5 pés, giratória e sem braços.” (WILHELMNS, 2012, p. 29). Apesar de todas as recomendações, a autora salienta que nenhuma cadeira é adequada para utilização durante períodos muito longos.

Referente às mesas, a autora sugere que proporcionem espaço para as pernas e também cadeira de rodas, que tenha borda anterossuperior arredondada, com nível único, altura, espessura e largura adequadas, com gavetas leves, feitas com material não reflexivo, de cor clara. Vidros não são recomendados para o tampo da mesa.

Relativo às estantes, Silva (2008) afirma que é imperativo que sejam de metal. Já Wilhelmns (2012) sugere que apresentem prateleiras reguláveis e base fixa, com fechamento na parte superior, evitando a incidência de luz sobre as obras. Suas laterais devem também ser fechadas, pois propicia maior proteção aos documentos.

Com relação aos equipamentos, o Manifesto IFLA/UNESCO afirma que a biblioteca escolar tem como importante função a porta de acesso à atual sociedade, que está baseada na informação e no conhecimento. Portanto, deve oferecer acesso a equipamentos audiovisuais, eletrônicos e computacionais, tais como

[...] estações de trabalho com computadores e acesso à internet; catálogos de acesso público adequados a diferentes faixas etárias e níveis escolares dos alunos; gravadores; leitores de CD-ROM; escaners; projetores de vídeo; e computadores especialmente destinados a portadores de necessidades especiais (visuais e físicas). (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000, p. 10).

Já Wilhelmns (2012) afirma que os equipamentos devem ser adequados aos tipos de tarefa realizados na biblioteca, bem como a seus usuários. Salas de multimídia devem contar com equipamentos e mobiliários adequados para seu funcionamento, garantindo o conforto de todos.

3 PROGRAMA DE NECESSIDADES DA BIBLIOTECA MARISTA ROSÁRIO

O Programa de Necessidades para a reforma da Biblioteca Marista Rosário foi elaborado em 2014 por uma equipe de três bibliotecárias: Juliana Hugo, coordenadora de biblioteca no Colégio Marista Rosário; Patrícia Saldanha, supervisora da rede de bibliotecas Maristas; e Flávia de Souza Serpa, na época bibliotecária do Colégio Marista Rosário. Nele foram listadas necessidades e exigências legais e ergonômicas necessárias para a reforma do espaço físico da biblioteca, tendo em vista sua concepção, uso, necessidades e demandas dos usuários.

De acordo com Hugo, Kampff e Saldanha (2016) sua finalidade foi diagnosticar as necessidades de espaço físico atuais e projetar as futuras, seguindo normas e recomendações sobre acessibilidade, conforto ambiental, preservação do acervo, segurança e economia de tempo e custos. Buscou repensar os espaços e suas funcionalidades, transformando a biblioteca em um espaço inovador, preparado para atender aos projetos de mediação de leitura, pesquisa, estudo, lazer e atividades culturais e artísticas.

Para sua elaboração foi utilizado o diagnóstico organizacional, onde foram elencados pontos fortes e fracos para o levantamento das necessidades para o programa. Foram realizadas reuniões técnicas e utilizados relatórios institucionais como instrumentos. Também foram utilizados para a concepção do novo espaço dois importantes documentos elaborados pela Instituição Marista: o Projeto Educativo do Brasil Marista, que afirma que tudo e todos na escola educam, inclusive seus espaços; e as Matrizes Curriculares do Brasil Marista, que potencializam a operacionalização das concepções postas no Projeto Educativo.

Após estudos foi definido pela equipe o objetivo para o novo espaço, a partir do qual foram propostas as seguintes mudanças:

[...] um espaço efetivo de aprendizagem que promova a produção do conhecimento, a troca de experiências de forma dialógica, bem como um espaço de incentivo à leitura, disseminação, produção e acesso à informação nos mais variados meios e suportes sendo um espaço integrado a todas as atividades pedagógicas da escola. (HUGO; KAMPFF; SALDANHA, 2016, p. 9).

O Programa de Necessidades elaborado pela equipe possibilitou, conforme Almeida (2011), documentar de modo claro e sem ambiguidades as necessidades para o novo edifício, fornecendo elementos para que o arquiteto desenvolva o projeto arquitetônico. O documento está dividido em: *Dados de Identificação, Descrição da Biblioteca, Necessidades da Biblioteca para a Mudança, Reforma ou Ampliação do Espaço e Padrões a serem Obedecidos no Espaço da Biblioteca.*

3.1 Dados de Identificação

Neste item são abordadas informações relativas à Instituição Mantenedora (Instituição Marista), ao tipo de biblioteca e seu endereço. Define-se biblioteca escolar e sua contextualização.

Apresenta-se o Projeto Educativo do Brasil Marista como sendo uma construção coletiva que, partindo da realidade social, entende e contempla os diversos contextos sociais, políticos, culturais e pedagógicos, visando dar coerência à proposta de um novo espaço para a biblioteca. Também são mencionadas as Matrizes Curriculares, que são a operacionalização das concepções propostas no Projeto Educativo.

Em seguida trata sobre a biblioteca e o currículo, justificando o novo posicionamento da biblioteca escolar, que deve estar integrada ao currículo, atuando de forma interativa com os professores e demais setores e em constante parceria com a coordenação pedagógica.

Apresenta-se o objetivo geral do novo espaço da biblioteca e os objetivos específicos, relativos à concepção do espaço e ao espaço físico. Com relação à concepção do espaço, deve apresentar-se como um espaço de aprendizagem e apoio ao trabalho do professor e da coordenação pedagógica; acolhedor, convidativo e aconchegante; motivador para uso dos professores e seus estudantes; que estimule os estudos, as pesquisas e a leitura; que favoreça o contato e acesso aos diferentes suportes de informação e às diferentes manifestações culturais; que ofereça elementos teóricos e outros subsídios que auxiliem na formação em serviço de professores, educadores e demais membros da comunidade educativa; e que ofereça uma variedade de materiais que possam atender as necessidades da comunidade educativa.

Com relação aos objetivos que se referem ao espaço físico deve otimizar o espaço da biblioteca; disponibilizar um espaço de estudo individual e/ou em grupos sem que interfira no ambiente de circulação; criar uma sala de processos técnicos, administrativos, acervo de multimeios, acervo histórico com acesso restrito, espaço para recuperação e restauração do acervo; criar um ambiente de leitura e lazer; disponibilizar um ambiente para a utilização de jogos de tabuleiro; e criar espaços de exposições.

3.2 Descrição da Biblioteca

Neste item são expostos a estrutura administrativa e pedagógica da biblioteca e seu organograma. Também apresenta informações sobre a equipe, usuários, fluxo de pessoas, tipos de acesso, horário de funcionamento da biblioteca, composição do acervo (números aproximados por tipo de material em cada setor), serviços oferecidos pela biblioteca e projetos da biblioteca.

Apresentam-se informações sobre os serviços realizados na biblioteca, como o serviço administrativo, serviço de processamento técnico, serviço de atendimento e informação ao usuário, serviço de referência e serviço de promoção cultural.

3.3 Necessidades da Biblioteca para a Mudança, Reforma ou Ampliação do Espaço

As necessidades da biblioteca foram divididas por áreas: *Área dos Serviços Internos, Áreas para o Acervo e Áreas para o Público.*

A área dos serviços internos está dividida em Serviço Administrativo e Serviço de Restauração. Em cada uma delas são apresentadas as atividades realizadas, o número de pessoas fixas e circulantes no ambiente, o mobiliário e os equipamentos necessários e sua localização ideal.

No item *Áreas para o Acervo* são apresentadas informações sobre seu armazenamento e constituição. Menciona-se sua estimativa de crescimento anual e são elencadas as necessidades para seu armazenamento, como dimensões físicas do espaço, mobiliário necessário, média de livros por prateleira, fluxo máximo de usuários simultaneamente.

O item *Áreas para o Público* destaca que as reestruturações foram previstas levando-se em consideração as necessidades descritas pelos usuários e os diferentes públicos que buscam os serviços da biblioteca. Divide-se em *Recepção e Serviço de Empréstimo, Serviço de Circulação, Sala de Reuniões, Espaço de Leitura e Convivência, Miniauditório e Biblioteca Infantil*. Cada área mencionada apresenta as atividades a serem realizadas no espaço, o mobiliário e equipamentos necessários, o número de usuários que utilizam o espaço simultaneamente e sua localização ideal.

3.4 Padrões a Serem Obedecidos no Espaço da Biblioteca

Os padrões a serem obedecidos no espaço interno e externo da biblioteca são relativos à segurança, à ergonomia, ao conforto ambiental, às cores e à acessibilidade.

Com relação à segurança menciona-se a necessidade de utilização de espelhos para auxiliar no controle do acervo; a posição dos computadores, que devem ser direcionados para o acervo e a porta de entrada; a altura dos balcões, que permita a visualização geral da biblioteca; e o uso de cartão de acesso.

No item *Ergonomia* menciona-se a Norma de Ergonomia NR17 e a necessidade de avaliar alguns quesitos para que se atenda a norma, relativos ao transporte manual de cargas, mobiliário dos postos de trabalho, assentos utilizados nos postos de trabalho e equipamentos dos postos de trabalho.

Com relação ao conforto ambiental, baseado na Norma de Ergonomia NR 17, apresentam-se questões que devem ser revistas no espaço da biblioteca, relativas a níveis de ruído (considerado elevado), controle de umidade relativa do ar, temperatura, iluminação e conforto acústico. Menciona-se a necessidade de um espaço isolado para trabalhos individuais e/ou em grupos; mudança de piso, para que absorva ruído e seja de fácil manutenção; e mudança de localização das salas de vídeo e de artes.

O item *cores* apresenta os tons que devem ter as mesas, paredes, piso e estantes.

Relativo à acessibilidade são apresentadas as necessidades para a superfície de trabalho; a comunicação e sinalização, que deve ser reformulada e utilizar também sinalização tátil e sonora; colocação de símbolos internacionais de acesso.

Com relação ao acesso e circulação aborda-se a necessidade de modificar o piso para que tenha superfície regular, auxiliando, assim, a circulação de cadeirantes e também para diminuir o excessivo ruído no espaço da biblioteca.

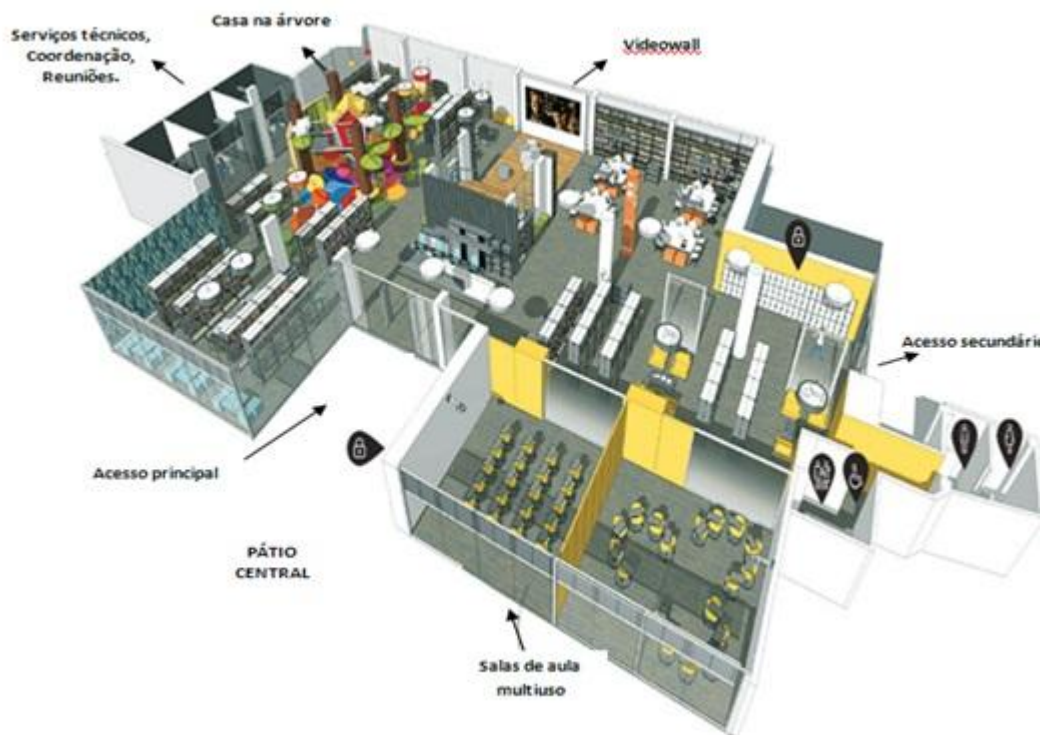
Menciona-se a necessidade de indicação de rotas de fugas através de sinalização, para auxiliar em caso de emergência.

Aborda-se a necessidade de ampliar a distância entre as estantes, que deve ter no mínimo 0,90m de largura entre uma e outra. Também se menciona a altura mínima para os balcões de atendimento, que deve ser de 0,90m em relação ao piso e de extensão.

4 A NOVA BIBLIOTECA MARISTA ROSÁRIO

A reforma realizada trouxe mudanças significativas para a Biblioteca Marista Rosário. De acordo com os objetivos apresentados no Programa de Necessidades, passou a ser um espaço efetivo de aprendizagem adequado para oferecer apoio ao trabalho dos professores e da Coordenação Pedagógica e apropriado para promover a interação entre os usuários, a troca de experiências, o diálogo e a produção de conhecimento. O aumento de sua área, de 264,40 m² para 900 m², otimizou o espaço da biblioteca, conforme apresentado na **Figura1**, e passou a oferecer ambientes mais adequados para leitura, pesquisa, estudo e atividades culturais, como exposições e encontro com autores, tornando-se um lugar mais acolhedor, convidativo e aconchegante, motivador para uso de toda a comunidade escolar.

Figura 1 – Mapa Biblioteca Marista Rosário



Fonte: Colégio Marista Rosário (2016).

O novo acesso, que antes era feito pelo interior da escola, trouxe maior visibilidade à biblioteca, uma vez que a porta de entrada principal passou a localizar-

se no pátio central, e a instalação de grandes janelas expôs seu interior, possibilitando a todos que circulam por ali sua visualização.

Foto1 – Entrada da Biblioteca antes da Reforma



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Foto2–Acesso Principal da Biblioteca após a Reforma



Fonte: Flavia Schwantes (Click RBS).

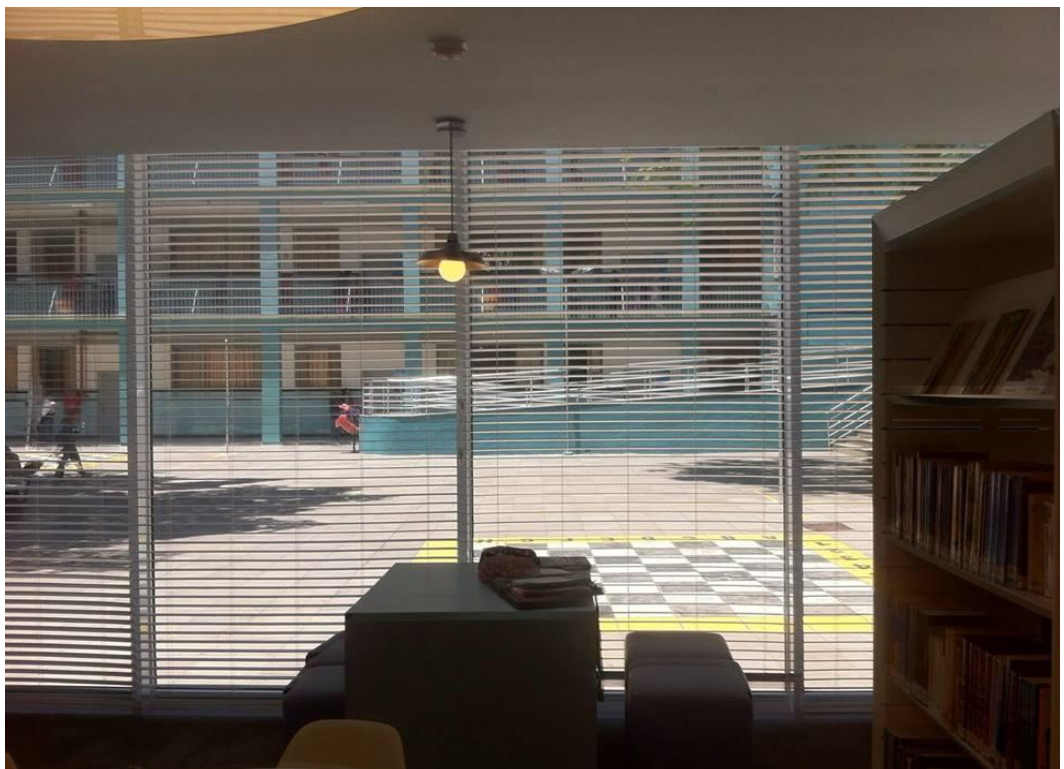
A utilização de grandes janelas na fachada, além de melhorar sua visibilidade, possibilitou uma melhor iluminação no ambiente, o que, conforme dito anteriormente, gera conforto aos usuários e facilita a apreensão de informações.

Foto3 – Janelas antes da Reforma



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Foto4 – Janelas antes após a Reforma



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Os serviços administrativos foram integrados ao acervo e ao balcão de atendimento, melhorando a comunicação entre a equipe e aumentando a agilidade na resolução de problemas. O setor de restauração foi transformado em sala de serviços técnicos, conforme indicado no Programa de Necessidades, onde são realizados serviços de restauro de materiais, preparo físico dos materiais para empréstimo e planejamento de atividades e de projetos de mediação de leitura. A equipe da biblioteca passou a contar com uma sala de reuniões com tela para uso de notebook, mesas e cadeiras.

O armazenamento do acervo, que antes era distribuído em 96 estantes, passou a contar com 141 estantes, com alturas próprias para a faixa etária dos usuários, possibilitando a manipulação dos materiais. Os periódicos também ganharam novo espaço na biblioteca, contando com expositores para os exemplares recentes e gavetas para os mais antigos.

Foto5 – Estantes para Armazenamento do Acervo antes da Reforma



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Foto6 – Estantes para Armazenamento do Acervo após a Reforma



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Para consulta ao acervo a biblioteca passou a disponibilizar *ipads* para acesso ao catálogo *online*, proporcionando aos usuários maior agilidade e precisão na busca e recuperação das informações.

Foto7 – *Ipads* para Consulta ao Acervo



Fonte: Flavia Schwantes (Click RBS).

Houve uma significativa mudança no conceito e no espaço destinado ao público, disponibilizando-se espaços diversos com diferentes assentos, como pufes, cadeiras e poltronas. A biblioteca, que antes da reforma dispunha de 50 assentos para usuários, passou a disponibilizar 220 assentos, distribuídos entre o acervo, as salas e o auditório.

Foto8 – Espaço Destinado aos Usuários antes da Reforma



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Foto9 – Espaço Destinado aos Usuários após a Reforma



Fonte: Flavia Schwantes (Click RBS).

Também foi criado o *espaço colaborativo*, destinado à pesquisa, trabalhos em grupo, participação e uso de dispositivos móveis, que conta com 4 mesas grandes, 32 cadeiras e 8 pufes. Nesse espaço estão armazenadas as obras de referência da biblioteca.

Foto10– Espaço Colaborativo e Obras de Referência



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário (créditos Gabriel Schmidt).

Foram adquiridas estações de trabalho que utilizam a tecnologia RFID (comunicação de dados através de radiofrequência e micro-chip) para otimizar o tempo de atendimento aos usuários, possibilitando o empréstimo e a devolução sem o uso de leitores de código de barras. O balcão de referência passou a localizar-se em posição central na entrada da biblioteca, e apresenta duas diferentes alturas, para possibilitar o atendimento aos estudantes de vários níveis escolares.

Foto11 – Balcão de Referência antes da Reforma



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Foto12 – Balcão de Referência após a Reforma

Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário (créditos Gabriel Schmidt).

Foi criado um miniauditório para realização de atividades culturais da escola, como o Rosário Café, evento realizado por professores de literatura que traz mensalmente autores para discutirem temas junto aos estudantes, professores e convidados especiais. O espaço também é utilizado para atividades de formação de leitores, como as horas do conto e os encontros com autores e ilustradores, com espaço para 60 pessoas, *videowall*, arquibancadas e portas de vidro, que podem ser abertas para possibilitar um público maior.

Foto13 – Miniauditório

Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Foto14 – Atividade Cultural Rosário Café



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Com o objetivo de estimular o lado lúdico da literatura foi construída na área infantil uma grande casa na árvore com espaço para leitura, equipada com tela e vídeo para que os estudantes possam assistir a filmes.

Foto15 – Casa na Árvore: Área Infantil



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

Também foram criadas as salas multiuso, equipadas com projeção e sistema de som, possibilitando atividades como aulas, encontros e reuniões. Possuem capacidade para 22 pessoas cada uma e, se houver necessidade de um público

maior, podem ser transformadas em um único espaço com a abertura dos painéis pivotantes que dividem as duas salas.

Foto16 – Salas Multiuso



Fonte: Acervo Biblioteca Colégio Marista Rosário.

5 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos pela presente pesquisa.

5.1 Caracterização da Pesquisa

Apresenta-se, a seguir, a caracterização da pesquisa segundo sua natureza, abordagem, objetivo e procedimentos.

5.1.1 Segundo a Natureza

Quanto à natureza da pesquisa, esta pode ser considerada como básica, uma vez que visa gerar conhecimentos novos úteis sem aplicação prática prevista (MORESI, 2003). A análise da reforma na biblioteca será feita para aumentar o conhecimento sobre a visão que o usuário tem do resultado final, sem que se tenha como objetivo uma aplicação imediata. A pesquisa básica busca o conhecimento para a difusão deste na comunidade.

5.1.2 Segundo a Abordagem

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois a intenção do pesquisador é a de investigar algo mais subjetivo, como a opinião dos usuários sobre o resultado final da reforma na biblioteca. Para o autor, não se trata de coleta de dados quantificáveis, mas sim de aspectos individuais do pesquisado, como suas interpretações e sentimentos sobre a reforma. A amostra tem como objetivo “[...] produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.” (DESLAURIERS, 1991, p. 58 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Na abordagem qualitativa, o ambiente, no caso a Biblioteca Marista Rosário, é a fonte direta para a coleta de dados. Nela o pesquisador mantém contato direto e prolongado com o ambiente. Os dados coletados são descritivos e servem para a compreensão do problema.

5.1.3 Segundo o Objetivo

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou contribuir para a construção de hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA 2009). Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2008) envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

5.1.4 Segundo os Procedimentos

Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa será elaborada a partir de um estudo de caso. Alves-Mazzotti (2006) afirma que esse tipo de estudo pode focalizar apenas uma unidade, como uma instituição. No caso deste estudo, será analisada a biblioteca escolar do Colégio Marista Rosário. Segundo Fonseca (2002, p. 34) “[...] no estudo de caso o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.”. Pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender o ponto de vista dos participantes, neste caso, os usuários da biblioteca, divididos em estudantes, educadores e pais.

5.2 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa está composto pelos usuários reais e potenciais da Biblioteca Marista Rosário, divididos da seguinte forma: estudantes, educadores e pais e/ou responsáveis. Usuários reais referem-se a aqueles que utilizam os serviços da biblioteca. Os usuários potenciais são os que podem vir a utilizar seus serviços.

A amostra selecionada foi de 196 participantes, divididos conforme a categoria de usuários apresentada na **Tabela 1**:

Tabela 1 – Categoria de Usuários da Amostra

Categoria de usuário	Amostra
Estudantes	138 (70%)
Educadores	52 (27%)
Pais e/ou Responsáveis	6 (3%)
Total	196

Fonte: Dados da Pesquisa.

A escolha pelo número de participantes da pesquisa visou abranger equitativamente toda a comunidade escolar. Uma vez que os usuários da biblioteca são essencialmente estudantes, o questionário para esta parcela da amostra foi aplicado em sala de aula, para que se garantisse o maior número de devoluções. Foram selecionadas aleatoriamente 6 turmas para a aplicação do questionário, sendo 2 de Ensino Fundamental I, 2 de Ensino Fundamental II e 2 de Ensino Médio. A Educação Infantil não foi incluída na amostra porque possui uma biblioteca própria, Pequeno Príncipe, localizada em edifício anexo à escola. Quanto aos educadores foi enviado o questionário a todos por e-mail, com a intenção de garantir, assim, um número considerável de respostas devolvidas. Com relação aos pais e/ou responsáveis, por se tratar de um número elevado, optou-se por enviar por e-mail o questionário apenas a três turmas de pais.

5.3 Instrumento de Coleta de Dados

A presente pesquisa utilizou três instrumentos para coleta de dados: análise documental, observação e questionário.

Para a análise documental foi utilizado como corpus da pesquisa o Programa de Necessidades da Biblioteca Marista Rosário, documento elaborado para listar as necessidades e exigências legais e ergonômicas necessárias para a reforma do novo espaço da biblioteca.

A observação possibilitou averiguar se as necessidades desejadas pela equipe e os padrões mínimos para infraestrutura e mobiliário de bibliotecas foram contemplados com a reforma. É importante ressaltar que o objetivo dessa observação não foi realizar medições, apenas observar as necessidades e os padrões.

E por fim, com o objetivo de analisar a percepção da comunidade escolar sobre a reforma realizada na Biblioteca Marista Rosário aplicou-se como instrumento de coleta de dados o questionário. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que o questionário tem por objetivo “[...] levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas [...]”. Também, segundo as autoras, tem como vantagem o sigilo, pois o respondente não necessita identificar-se para respondê-lo, o que propicia uma maior liberdade e segurança nas respostas. Outra vantagem é que não necessita a presença do pesquisador para sua aplicação, o que, segundo as autoras, resulta em menor risco de haver distorções.

A elaboração do questionário foi feita através de formulário do *Google Docs* e sua aplicação foi realizada entre os dias 01 e 16 de setembro de 2016. Para os estudantes, sua aplicação foi realizada nos laboratórios de informática da escola, acompanhados por professores que utilizaram seus respectivos horários de aula para a realização da pesquisa, mediante orientação dos professores de informática. Com relação aos educadores e pais, os questionários foram enviados por e-mail.

O questionário (Apêndice A) foi composto de 32 perguntas dividido em abertas, fechadas e mistas, com o objetivo de caracterizar o usuário e analisar sua percepção da biblioteca antes e após a reforma. Para garantir a clareza, qualidade, validade e confiabilidade do questionário foi realizado um pré-teste com 2 usuários da biblioteca, um professor e um funcionário. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) o pré-teste tem como finalidade evitar que surjam falhas, imprecisões ou questões desnecessárias no questionário. Após sua aplicação, percebeu-se a necessidade de fazer algumas alterações, pois em uma das perguntas, onde foi questionado se o usuário já havia visitado a biblioteca após a reforma, não contemplava a resposta negativa, o que obrigava o respondente a seguir respondendo até o final do questionário, mesmo não tendo como avaliar questões relativas à reforma. Portanto foram feitas alterações que adequaram o instrumento aos objetivos da pesquisa.

5.4 Análise e Apresentação dos Dados

Após a coleta dos dados, os mesmos foram submetidos a uma análise descritiva, visando sua interpretação e categorização, relacionando-os com o referencial teórico. Em seguida, foram apresentados através de gráficos e formato textual.

A análise foi feita a partir da observação dos padrões para infraestrutura e mobiliário de bibliotecas, relativos à localização e acessibilidade, distribuição do espaço físico, temperatura, iluminação, acústica, pisos e revestimentos, cores, sinalização, segurança e mobiliário e equipamentos, permitindo, assim avaliar se os padrões mencionados no Programa de Necessidades foram seguidos, e se houve a percepção dos usuários quanto a sua utilização.

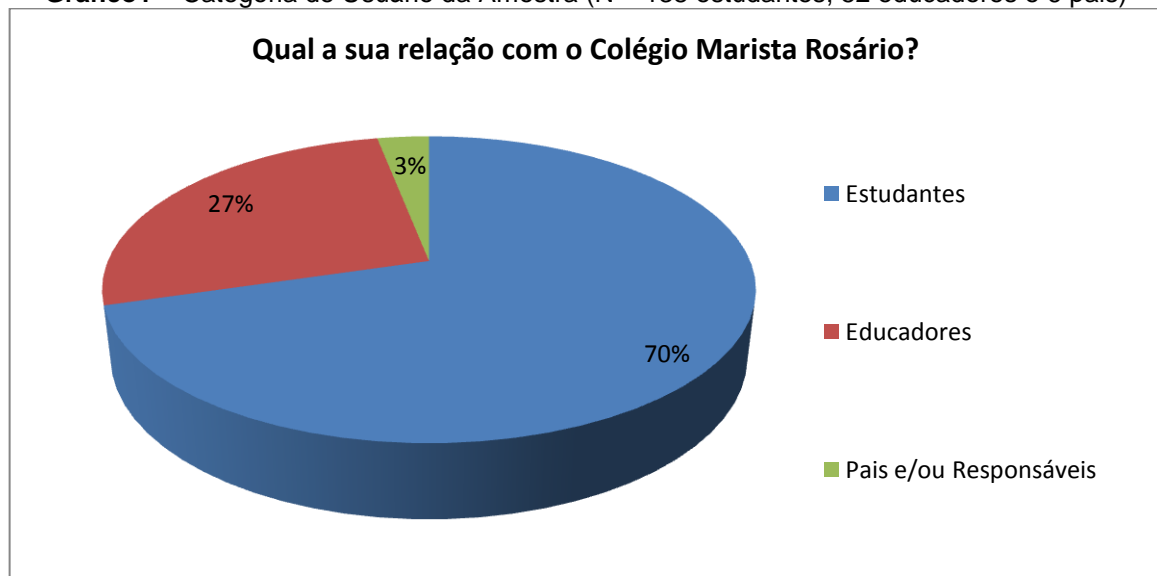
6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir apresentam-se os resultados e as análises dos dados, dividindo-os em quatro grupos: caracterização do usuário, análise da biblioteca antes da reforma, análise da biblioteca pós-reforma e comparação das bibliotecas.

6.1 Caracterização do Usuário

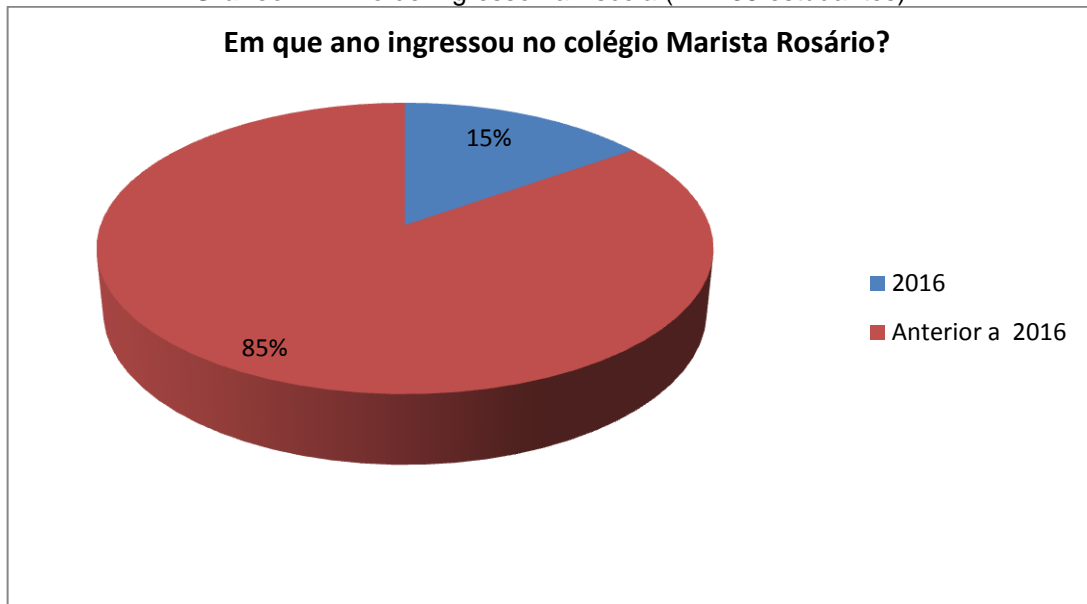
Inicialmente buscou-se verificar a relação do respondente com o Colégio Marista Rosário. Conforme apresentado no **Gráfico 1**, a maioria da amostra está composta por estudantes, correspondendo 70%. Os educadores representam 27% e os pais e/ou responsáveis 3%.

Gráfico1 – Categoria de Usuário da Amostra (N = 138 estudantes, 52 educadores e 6 pais)



Fonte: Dados da Amostra.

A questão seguinte, relativa ao ano de ingresso na escola, teve como propósito avaliar se o estudante participante já estudava na Escola Marista Rosário no período em que antecedeu a reforma, para que tivesse condições de avaliar a nova biblioteca e compará-la com a antiga. Das 138 respostas obtidas constatou-se que a grande maioria já estudava na escola, correspondente a 85% da amostra. Apenas 15% dos estudantes ingressaram no ano de 2016, o que lhes impossibilitou de avaliar a biblioteca anterior e compará-la com a atual.

Gráfico 2 – Ano de Ingresso na Escola (N= 138 estudantes)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida buscou-se averiguar a faixa etária dos respondentes, agrupadas pelas categorias de usuários e apresentadas na **Tabela 2** abaixo:

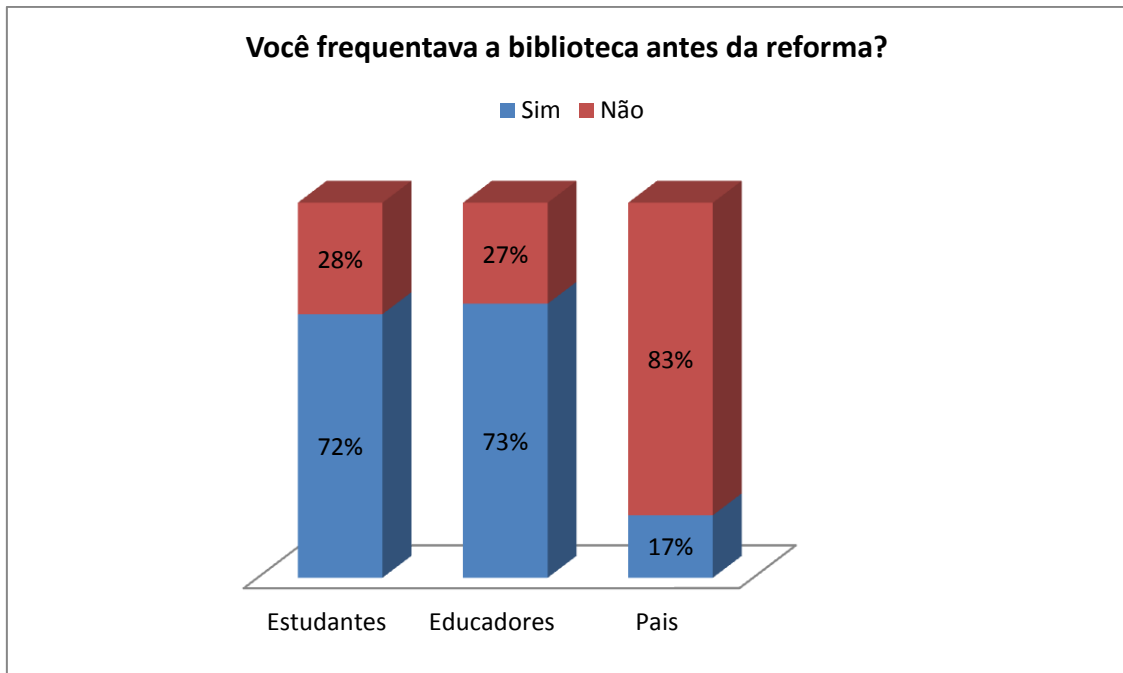
Tabela 2 – Faixa Etária dos Participantes da Amostra (N = 138 estudantes, 52 educadores e 6 pais)

Categoria de usuários	Faixa etária
Estudantes	entre 8 e 17 anos
Educadores	entre 19 e 75 anos
Pais e/ou responsáveis	entre 40 e 57 anos

Fonte: Dados da Pesquisa.

6.2 Análise da Biblioteca antes da Reforma

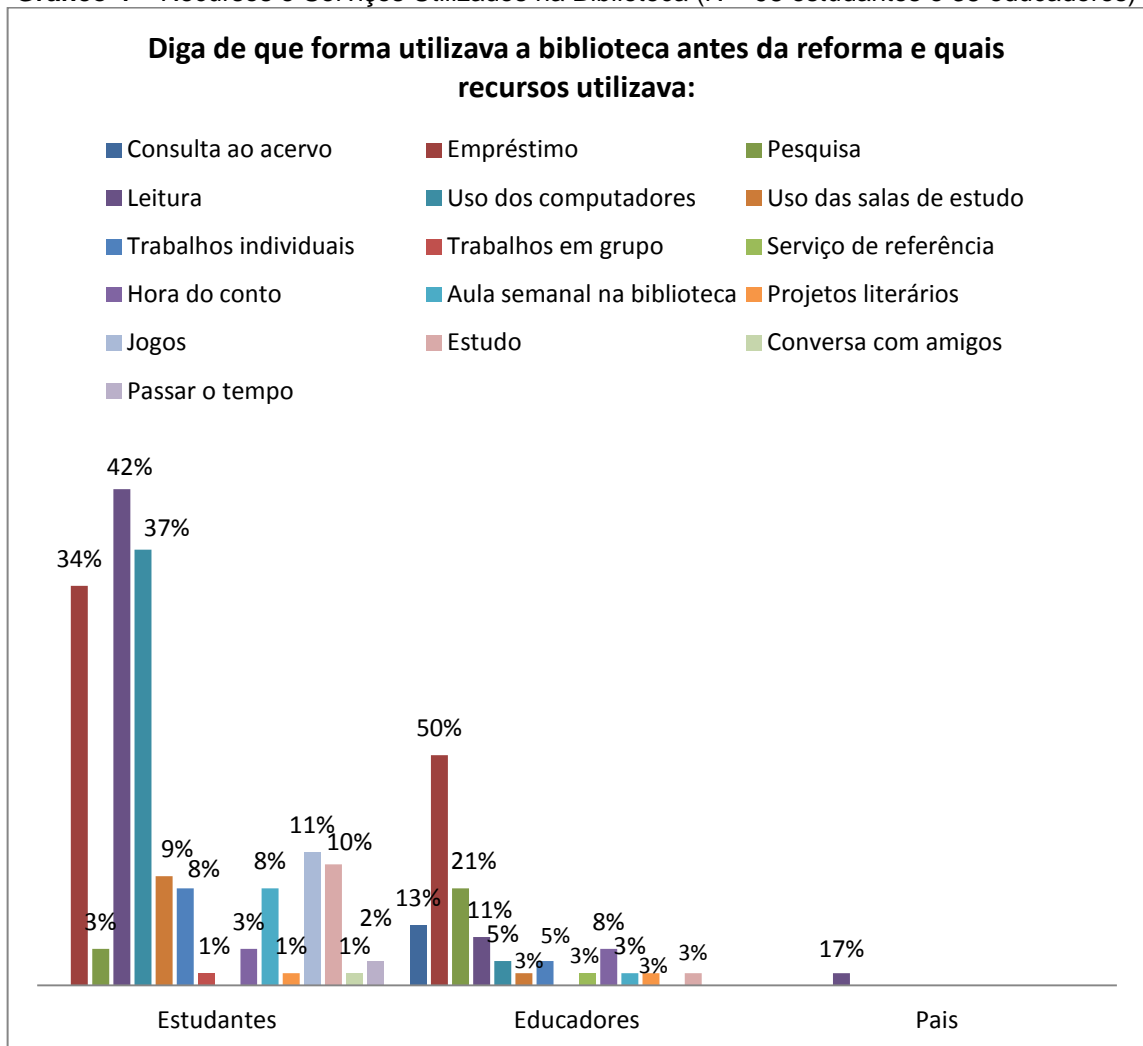
Buscou-se verificar se os usuários frequentavam a biblioteca antes da reforma, para que tivessem condições de avaliar a biblioteca após as mudanças realizadas e compará-la com a anterior. O **Gráfico 3** apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 3 – Uso da Biblioteca antes da Reforma (N = 138 estudantes, 52 educadores e 6 pais)

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado aponta que a maioria dos estudantes e educadores frequentava a biblioteca antes da reforma (72% e 73%, respectivamente). A maioria dos pais (83%) afirmou não frequentá-la. Já os estudantes e educadores que não a frequentavam representam 28% e 27%, respectivamente. E os pais que afirmaram frequentá-la representam 17% do total da amostra.

A questão seguinte refere-se aos serviços e recursos que eram utilizados na biblioteca antes da reforma por seus usuários e teve formato aberto. As respostas foram agrupadas por categorias, e serão apresentadas no **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Recursos e Serviços Utilizados na Biblioteca (N = 98 estudantes e 38 educadores)

Fonte: Dados da Pesquisa.

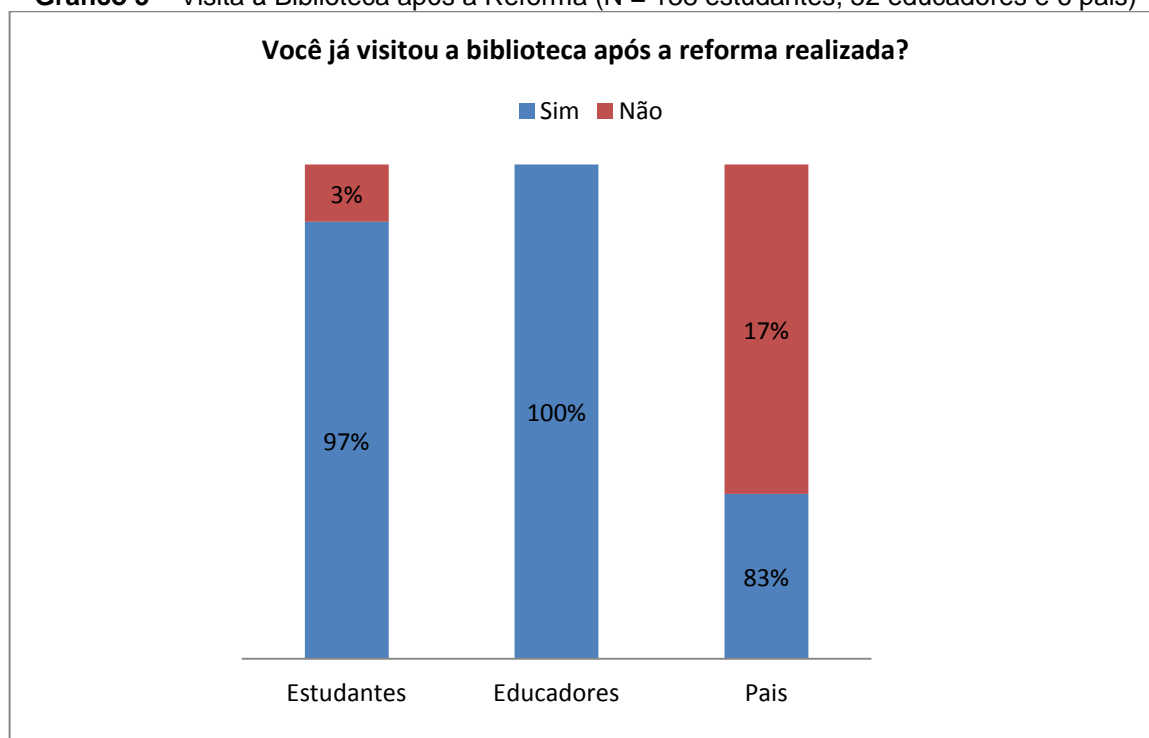
Em relação aos serviços e recursos que eram utilizados na biblioteca antes da reforma percebe-se, a partir do **Gráfico 4**, que a leitura era o serviço/recurso mais utilizado pelos estudantes (42%), diferentemente dos educadores, que somou 11% das respostas. Já o uso dos computadores pelos estudantes ficou em 37% contra 5% dos educadores. No que se refere ao empréstimo de material (uma das principais funções de uma biblioteca), 34% dos estudantes disseram utilizar esse serviço contra 50% dos educadores. Observa-se que os educadores utilizam a biblioteca para a pesquisa mais do que os estudantes com 21% e 3% das respostas respectivamente. Com relação aos pais, apenas 1 dos 6 respondentes (17%) frequentava a biblioteca antes da reforma, afirmando que o fazia para leitura.

6.3 Análise da Biblioteca após a Reforma

As perguntas referentes a esse grupo visam a analisar a percepção dos usuários com relação à reforma realizada.

Com o objetivo de aferir o percentual de usuários que já visitaram a biblioteca após a reforma, possibilitando sua avaliação, questionou-se se já a haviam visitado, conforme apresentado no **Gráfico 5**.

Gráfico 5 – Visita à Biblioteca após a Reforma (N = 138 estudantes, 52 educadores e 6 pais)

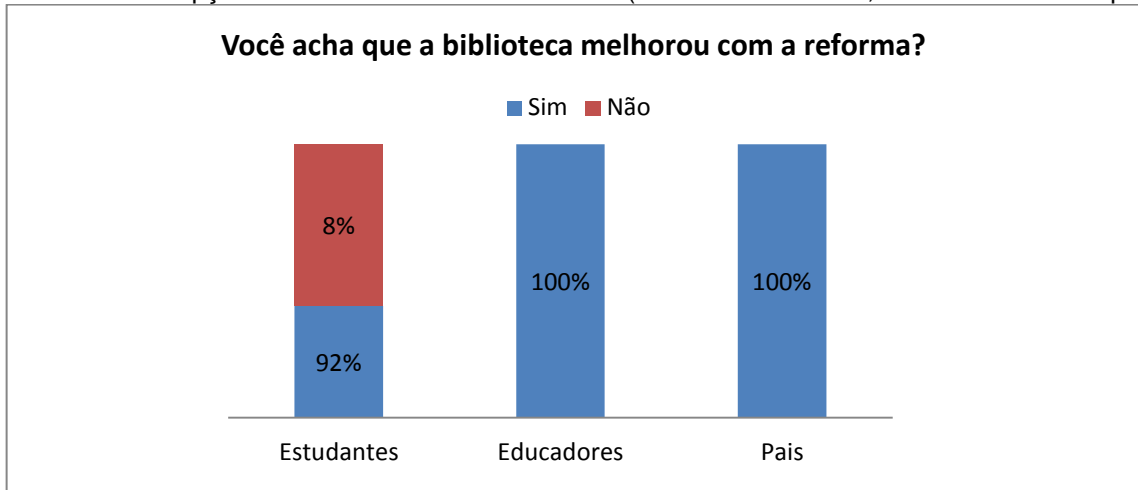


Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se, a partir do **Gráfico 5**, que a maioria dos respondentes já visitou a biblioteca, entre estudantes (97% sim e 3% não), educadores (100% sim) e pais (83% sim e 17% não). Para os usuários que não a visitaram o questionário terminava nesta pergunta, visto que não tinham condições de avaliar a reforma.

Quando questionados se consideram que a biblioteca melhorou com a reforma realizada, a grande maioria dos estudantes (94%) respondeu afirmativamente e apenas 8% consideraram que a biblioteca não melhorou com a reforma. Com relação aos educadores e pais, todos consideraram que a biblioteca melhorou após a reforma. O **Gráfico 6** apresenta os dados obtidos.

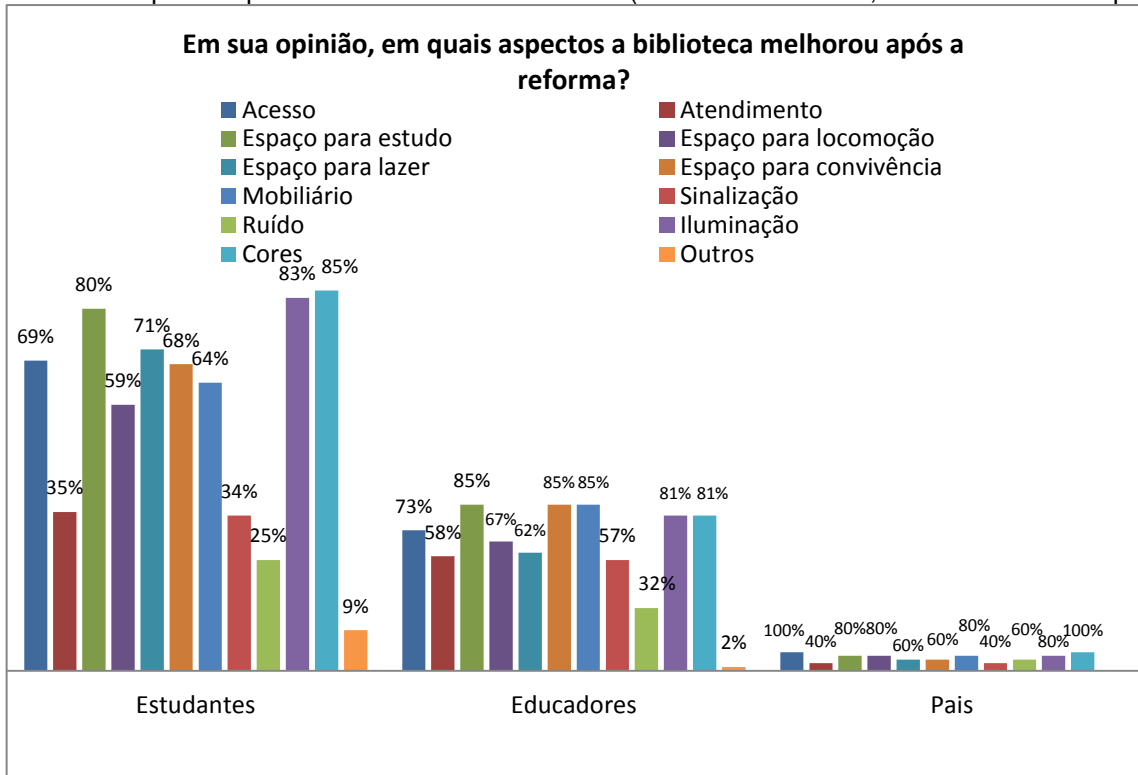
Gráfico 6 – Percepção dos Usuários sobre a Reforma (N = 134 estudantes, 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Para os usuários que afirmaram que a biblioteca melhorou com a reforma, quando questionados em quais aspectos, obtiveram-se os seguintes resultados, conforme apresentado no **Gráfico 7**.

Gráfico 7 – Aspectos que Melhoraram com a Reforma (N = 123 estudantes, 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

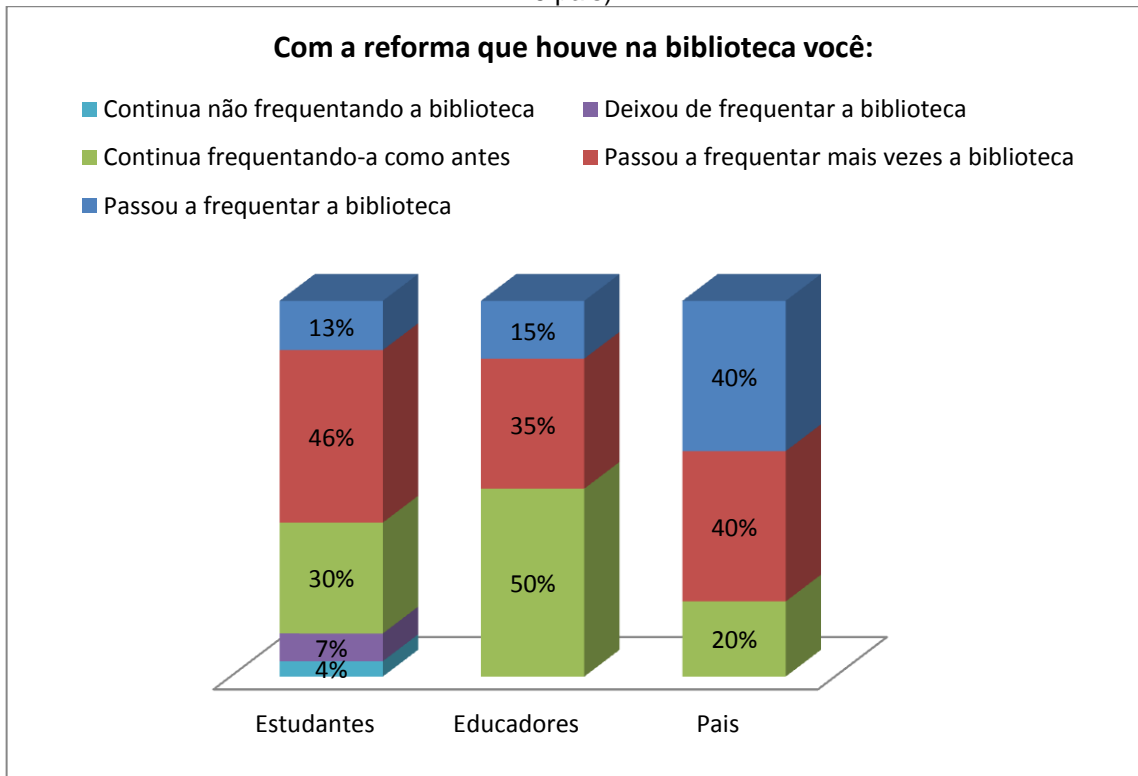
Nesta questão foi possibilitado marcar mais de um item e os resultados apontam que os 3 itens mais citados pelos 122 estudantes respondentes foram *cores* (85%), *iluminação* (83%) e *espaço para estudo* (80%). Já os itens menos citados foram *atendimento* (35%), *sinalização* (34%) e *ruído* (25%). A opção *outros* foi assinalada por 9% dos estudantes, que afirmaram que após a reforma a biblioteca adquiriu mais livros e gibis e a possibilidade de ouvir o sinal, que pode ser escutado de dentro da biblioteca para avisar quando devem dirigir-se às salas de aula, foi apontado como aspecto positivo. Além disso, o aumento do espaço, a retirada de livros e os *ipads*, utilizados para consulta ao catálogo, foram destacados.

Já para os educadores, os 3 itens mais citados pelos 53 respondentes foram *espaço para estudo*, *espaço para convivência* e *mobiliário*, ambos com 85%. Os 3 itens menos citados foram *atendimento* (58%), *sinalização* (57%) e *ruído* (32%). A opção *outros* também foi assinalada por 2% dos educadores, que afirmaram que após a reforma houve melhora na divulgação da biblioteca perante a comunidade escolar.

Os 2 itens mais citados pelos pais foram *acesso* e *cores*, representando 100% da categoria. Já 80% da categoria citaram *espaço para estudo*, *espaço para locomoção*, *iluminação* e *mobiliário*. Os 2 itens menos citados foram *atendimento* e *sinalização*, assinalados por 40% dos pais.

No que se refere à frequência de uso da biblioteca após a reforma, o **Gráfico 8** mostra que 46% dos estudantes passaram a frequentar mais vezes a biblioteca após a reforma, 30% continuam frequentando-a como antes, 13% passaram a frequentar a biblioteca, 7% deixaram de frequentá-la e 4% continua não frequentando-a. Já a maioria dos educadores (50%) afirmou continuar frequentando-a como antes, 35% passaram a frequentar mais vezes a biblioteca após a reforma e 15% passaram a frequentá-la. Com relação aos pais, 40% passaram a frequentar a biblioteca, 40% passaram a frequentá-la mais vezes e 20% continuam frequentando-a como antes.

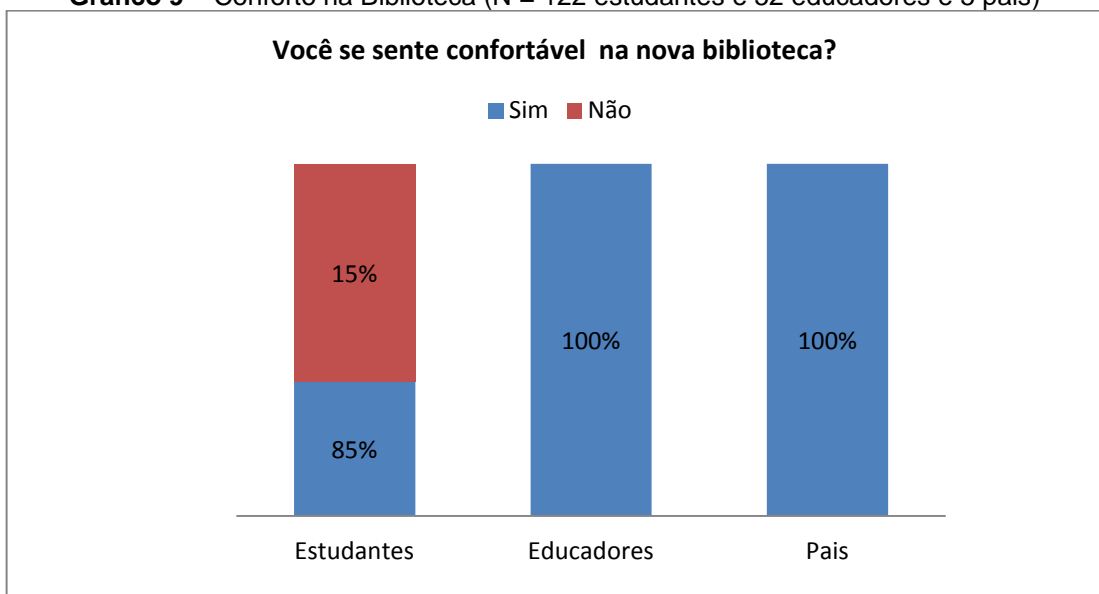
Gráfico 8 – Frequência de Uso da Biblioteca após a Reforma (N = 122 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

A questão seguinte objetivou averiguar se os usuários se sentem confortáveis na nova biblioteca. No **Gráfico 9** são apresentados os dados obtidos.

Gráfico 9 – Conforto na Biblioteca (N = 122 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

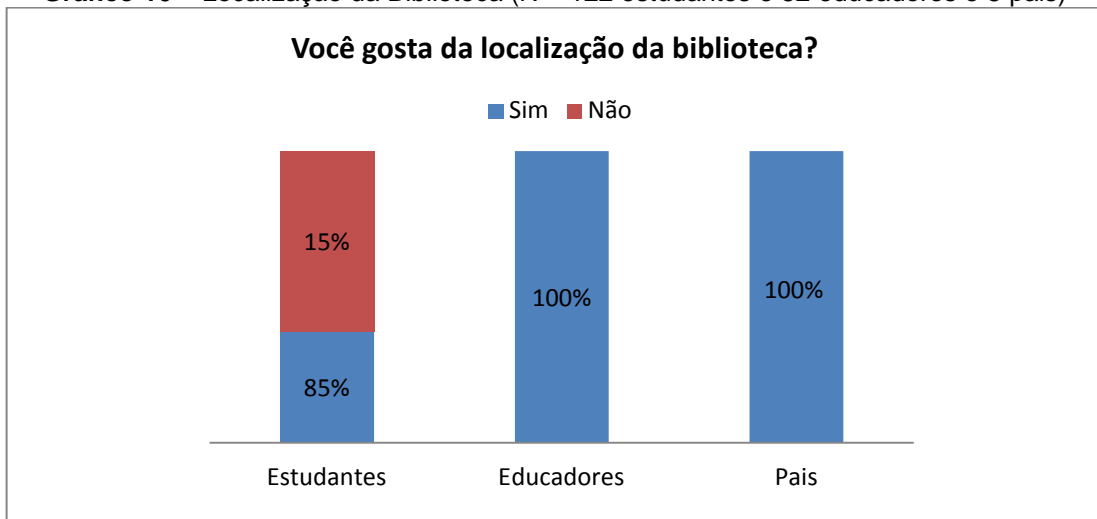
A maioria dos estudantes (85%) respondeu afirmativamente, pois, segundo eles, o ambiente ficou mais acolhedor e aconchegante, com vários espaços disponíveis para estudo, leitura e lazer e uma boa iluminação. O mobiliário disponível também foi mencionado, como as poltronas, mesas e pufes, considerados bastante confortáveis. O aumento do espaço deixou a biblioteca mais organizada e facilitou a locomoção. Apenas 15% afirmaram não se sentirem confortáveis na biblioteca, pois com a reforma houve aumento no número de usuários, o que elevou também o ruído no ambiente, impossibilitando, segundo eles, a concentração para os estudos e a leitura.

Com relação aos educadores e pais, todos responderam afirmativamente à questão apresentada, destacando o novo espaço como agradável, acolhedor e aconchegante, características que estimulam e convidam à leitura e aos estudos. O ambiente bem iluminado, com melhores acomodações, amplo, variado e multifuncional também foi apontado como uma característica positiva que proporciona conforto. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (2000, p. 9), “[...] a aparência estética promove sensação de acolhimento da comunidade escolar, trazendo incentivo para que ela permaneça por mais tempo na biblioteca.”

“O espaço é agradável, o mobiliário é alegre, criativo, a iluminação é ótima, gosto muito de ficar lá com minha filha lendo ou jogando até o momento de deixá-la no pátio do 2º ano do Ensino Fundamental.” (PAI)

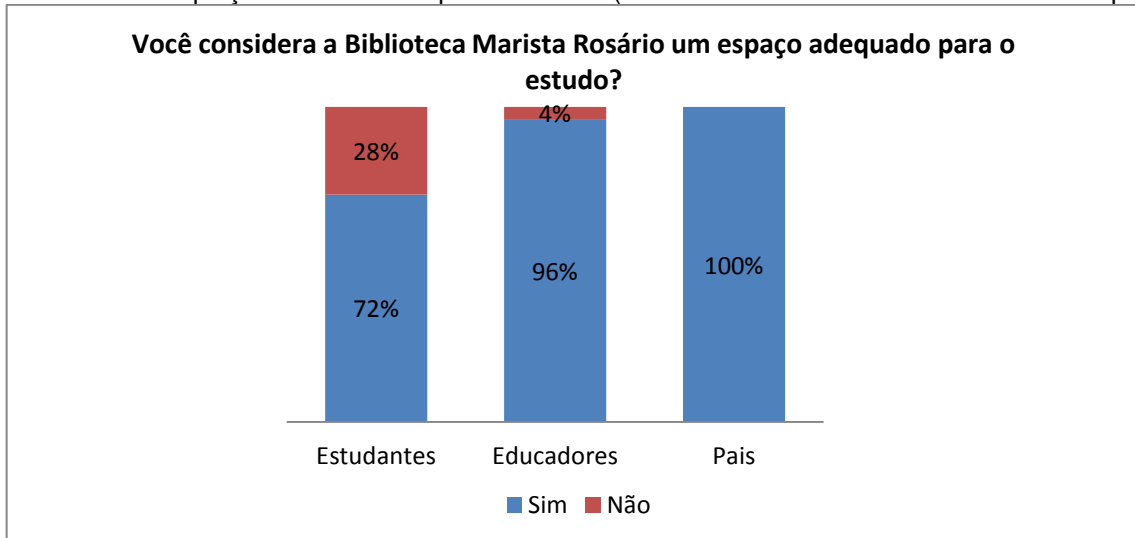
A organização dos diferentes espaços, a disposição dos materiais e o atendimento dos funcionários dão uma sensação de acolhida. (EDUCADOR)

Quando questionados sobre a localização da biblioteca, conforme demonstrado no **Gráfico 10**, a maioria se diz satisfeita (85% dos estudantes e 100% dos educadores e pais). Entretanto, 15% dos estudantes responderam negativamente. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000) a biblioteca escolar deve ter localização central, preferencialmente no andar térreo, e deve estar próxima das áreas de ensino, como é o caso da Biblioteca Marista Rosário.

Gráfico 10 – Localização da Biblioteca (N = 122 estudantes e 52 educadores e 5 pais)

Fonte: Dados da Pesquisa.

A questão seguinte busca verificar se os usuários consideram a biblioteca um espaço adequado para o estudo.

Gráfico 11 – Adequação da Biblioteca para o Estudo (N = 122 estudantes e 52 educadores e 5 pais)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme o **Gráfico 11**, 72% dos estudantes consideram o espaço adequado, pois afirmam que é mais apropriado que o da biblioteca anterior, com várias mesas e cadeiras disponíveis para todos, assim como a disponibilidade de um acervo de qualidade que auxilia na pesquisa. Alguns mencionaram que após a reforma a biblioteca ficou mais silenciosa, o que facilita a concentração. Entretanto, 28% não consideram a biblioteca adequada para o estudo, por considerarem que há muito barulho no ambiente, pois, segundo eles, com a reforma aumentou o número de

usuários e também o ruído. Também consideram que deveria haver salas fechadas para estudo e computadores para pesquisa.

Os educadores (96%) consideram a biblioteca um espaço adequado para o estudo, pois apresenta ambiente acolhedor, confortável, organizado e amplo. Boa iluminação, instalações, mobiliário e equipamentos adequados também foram apresentados como características importantes do novo espaço, conforme esclarece a resposta abaixo:

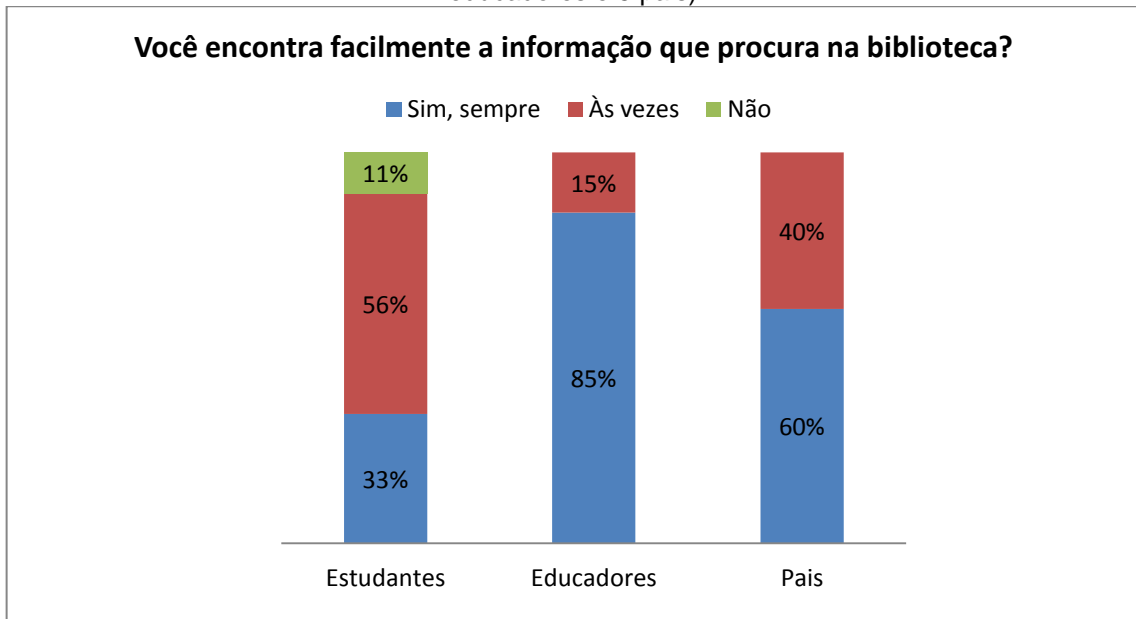
“Acredito que o novo espaço, com os exemplares à mão de todos, os *ipads* para pesquisa de livros, as mesas, a iluminação... É um ótimo e muito adequado [espaço] para o estudo.” (EDUCADOR)

A diversidade de ambientes e espaço multidisciplinar também foi apontada como uma característica positiva que facilita o estudo e a concentração. Além disso, a qualidade, diversidade do acervo e sua fácil localização foram destacadas nas respostas. Houve ainda elogios relacionados ao atendimento. Cabe ressaltar que, apesar de muitos educadores considerarem a biblioteca tranquila e silenciosa, 4% deles divergiram desta opinião e, portanto, consideraram não apropriada para os estudos, apontando, também, a falta de computadores para pesquisa no local.

Com relação aos pais, 100% da categoria afirmaram que a biblioteca é um espaço adequado para o estudo, pois a organização dos espaços proporcionou ambientes adequados, tanto para momentos que exigem concentração, como para momentos de convivência entre os estudantes. Também, segundo os pais, a localização do acervo proporcionou uma maior aproximação dos estudantes aos livros.

Ao serem questionados sobre a frequência com que conseguem encontrar facilmente a informação que procuram na biblioteca, os usuários responderam conforme apresentado no **Gráfico 12**.

Gráfico 12 – Facilidade para Encontrar a Informação na Biblioteca (N = 122 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



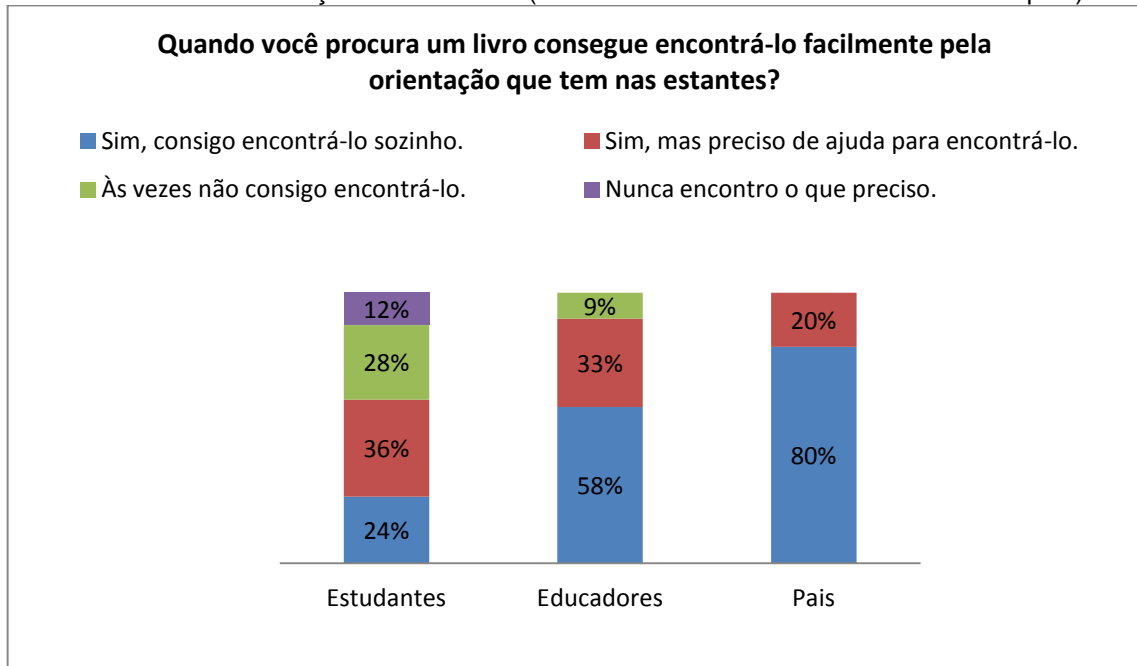
Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados demonstram que 33% dos estudantes encontram com facilidade a informação que procuram na biblioteca; 56% às vezes a encontram e 11% não a encontram com facilidade. Com relação aos educadores, 85% sempre encontram a informação que procuram e 15% afirmam que às vezes a encontram com facilidade. De acordo com os pais, 60% da categoria afirmam encontrarem facilmente a informação que procuram e 40% afirmam às vezes encontrá-la facilmente. Constatase, a partir dos resultados obtidos, a necessidade de elaboração de um treinamento de usuário, com o objetivo de capacitar a comunidade escolar no uso e acesso da informação, possibilitando “[...] ao usuário o alcance da liberdade no uso dos recursos e serviços, utilizando-os sempre de maneira eficiente, satisfatória e, acima de tudo, com autoconfiança.” (SANTIAGO; AZEVEDO NETO, 2012, p. 251).

Com relação à sinalização constante nas estantes, ao serem questionados se encontram livros guiando-se por ela, conforme demonstra o **Gráfico 13**, a maioria dos estudantes apresenta dificuldades, pois 28% afirmam às vezes não conseguir encontrar o que procuram, 12% nunca encontram o que procuram e 36% dos estudantes, ao procurarem um livro nas estantes alegam necessitarem de ajuda para encontrá-lo. Apenas 24% conseguem encontrá-lo sozinhos. Para os educadores, 58% afirmam encontrar sozinhos o que procuram pelas orientações das estantes e 33% necessitam ajuda. Apenas 9% afirmam que às vezes não

conseguem encontrar os livros que procuram. Com relação aos pais, 80% afirmam encontrar os livros pelas orientações constantes das estantes e apenas 20% alegam precisar de ajuda para encontrá-los.

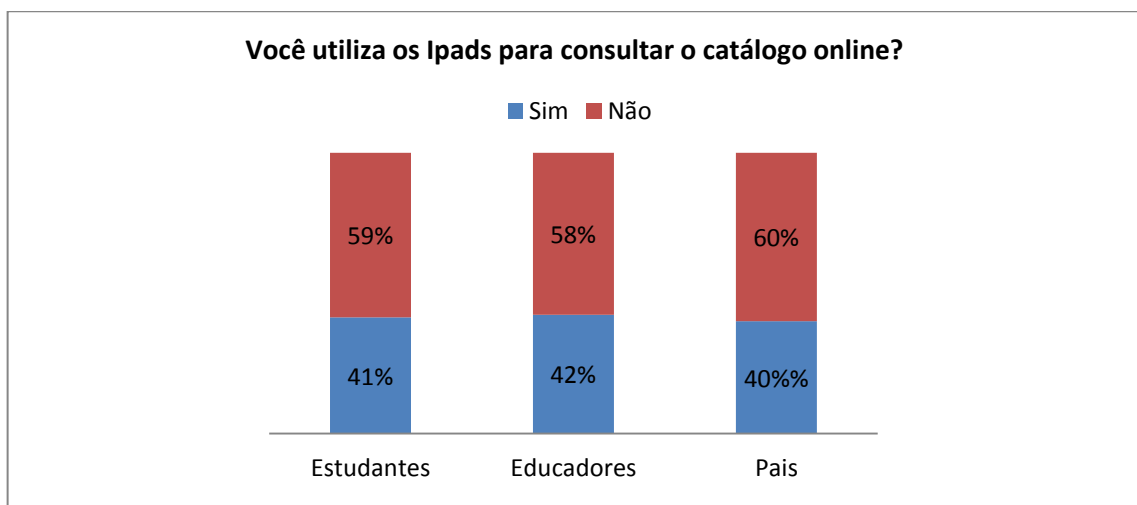
Gráfico 13 – Sinalização das Estantes (N = 134 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Quando questionados sobre a utilização dos *ipads* obtiveram-se como respostas os dados apresentados no **Gráfico 14**.

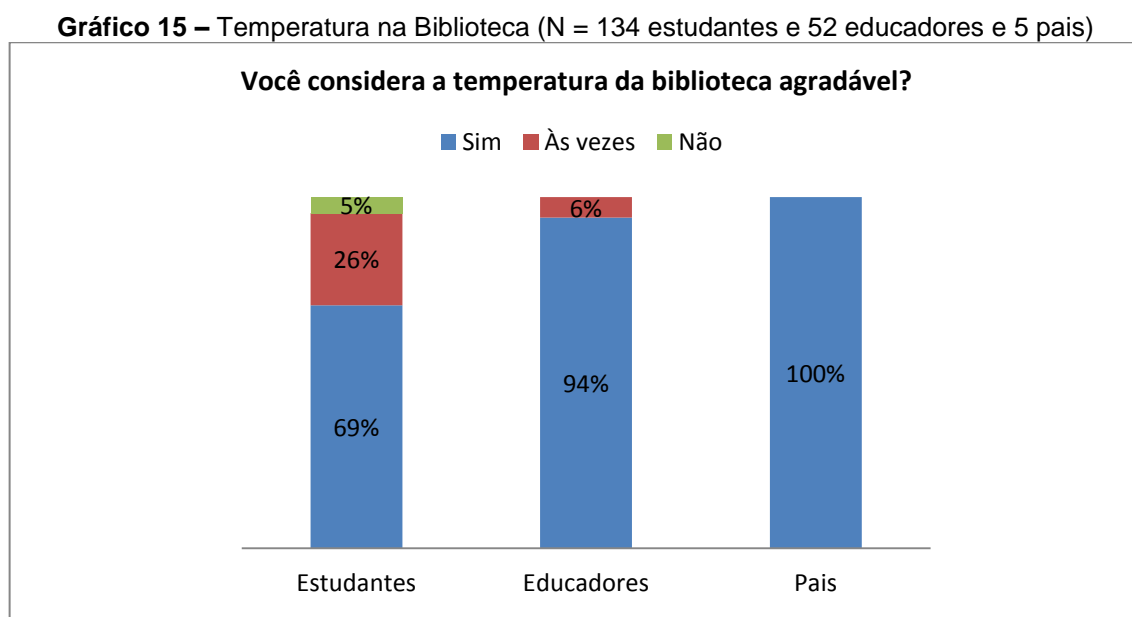
Gráfico 14 – Utilização dos *ipads* para Consulta ao Catálogo (N = 134 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se, de acordo com os dados obtidos, que a maioria dos estudantes, educadores e pais (59%, 58% e 60%, respectivamente) afirma não utilizar os *ipads* para consulta ao catálogo *online*. Já os que utilizam representam 41% de estudantes, 42% de educadores e 40% de pais.

Com relação à temperatura da biblioteca, quando questionados se a consideram agradável, obtiveram-se as seguintes respostas, conforme apresentado no **Gráfico 15**.



Fonte: Dados da Pesquisa.

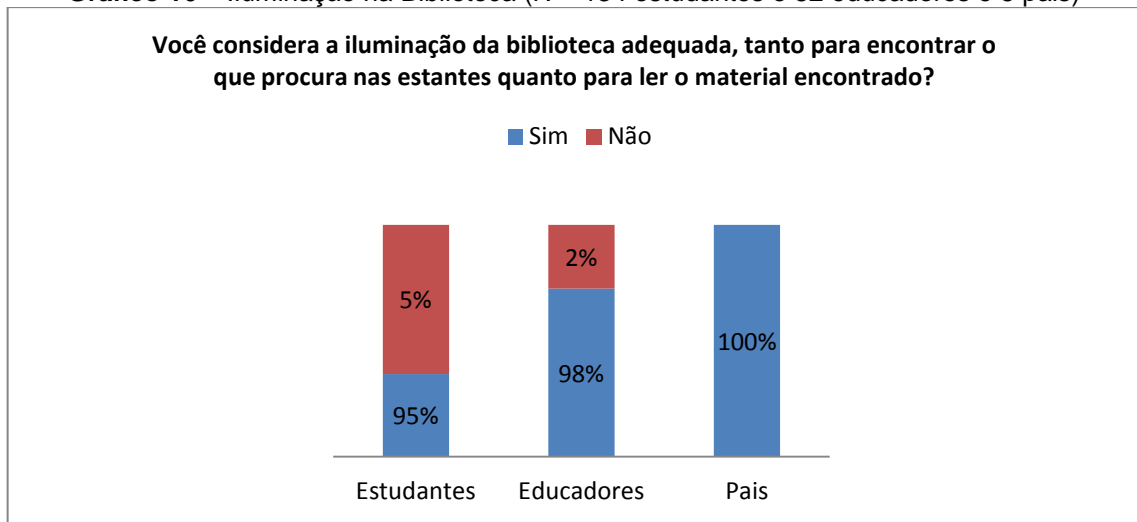
A maioria dos estudantes e educadores (69% e 94%, respectivamente) e todos os pais consideram a temperatura da biblioteca agradável. Os que às vezes a consideram agradável correspondem a 26% de estudantes e 6% de educadores. Já para 5% dos estudantes a biblioteca não apresenta temperatura agradável, pois há bastante variação de temperatura no ambiente, às vezes está muito frio e outras vezes muito calor. É importante ressaltar que a temperatura na biblioteca deve ser agradável para que os usuários se sintam dispostos e satisfeitos em seu ambiente, portanto é necessário que ela apresente boas condições térmicas (SILVA, 2008).

Quando se trata da iluminação da biblioteca, tanto para encontrar o que procuram nas estantes quanto para ler o material encontrado, conforme apresentado no **Gráfico 16**, os estudantes, educadores e pais consideram a iluminação adequada (95%, 98% e 100% respectivamente). Apenas 5% dos estudantes e 2%

dos educadores não a consideraram adequada. A iluminação adequada em uma biblioteca é extremamente importante, pois, de acordo com Costa (2012, p. 61):

[...] em um ambiente de estudos, com alta exigência da capacidade visual dos indivíduos, a iluminação deve ser definida como aquele elemento que ao se traduzir em conforto para usuários e equipe da biblioteca, permite a apreensão de informações disponíveis nos mais variados tipos de registros.

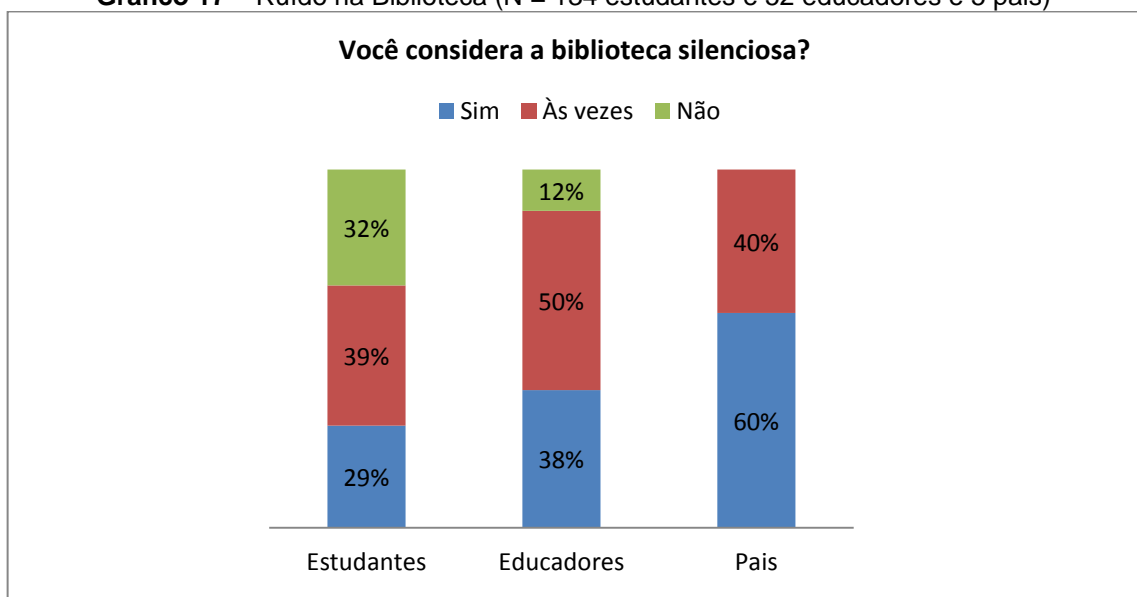
Gráfico 16 – Iluminação na Biblioteca (N = 134 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Na pergunta que abordou o silêncio na biblioteca obtiveram-se os dados apresentados no **Gráfico 17**.

Gráfico 17 – Ruído na Biblioteca (N = 134 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme dados obtidos, 29% dos estudantes consideram a biblioteca silenciosa, 39% afirmaram que às vezes é silenciosa e 32% não a consideram silenciosa. De acordo com alguns estudantes, há excessiva conversa no ambiente. Segundo Wilhelms (2012, p. 33) “[...] a conversa prejudica muito mais que o ruído intenso nas atividades intelectuais, pois provoca a tensão psicológica e diminui o nível de atenção, além de prejudicar tarefas que exigem concentração mental e de precisão.” Além disso, os estudantes também mencionaram o barulho do aspirador de pó e o volume da televisão que, às vezes, está muito alto e atrapalha a leitura e os estudos.

Com relação aos educadores, 38% consideram a biblioteca silenciosa, 50% consideram que há momentos de silêncio e 12% não a consideram silenciosa, apesar de nem todos considerarem este um aspecto negativo.

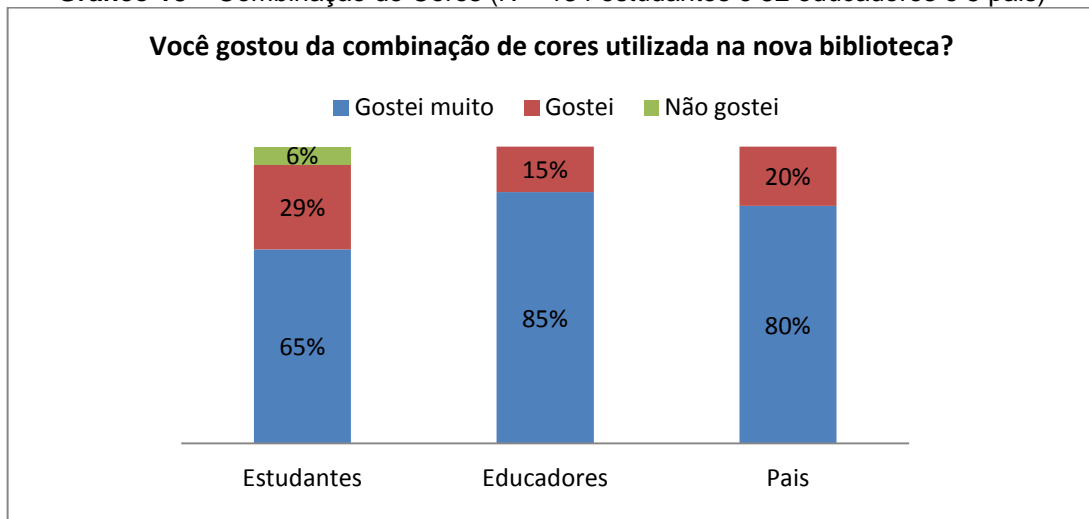
“Acho que a biblioteca escolar não é um local de silêncio. Os estudantes precisam interagir e comunicar-se. Eles realizam trabalhos em grupos, utilizam jogos de tabuleiro, além de utilizar a biblioteca como área de convivência. Isso torna a biblioteca um local onde é permitida a conversa e a interação entre os usuários.” (EDUCADOR)

Os educadores afirmam que a biblioteca atende a diversos públicos e o fluxo de estudantes é bastante intenso, portanto há excessiva conversa no local. Porém, entendem que é um espaço de interação e comunicação, o que a impossibilita ser um local totalmente silencioso.

“A biblioteca é um espaço de movimento, fluxo de pessoas, de estudantes, que atribuem vida e sentido a sua função cultural. O silêncio é pertinente para o estudo, mas não é fundamental às práticas de uso deste espaço.” (EDUCADOR)

De acordo com os pais, 60% da categoria consideraram a biblioteca silenciosa e 40% não, pois afirmam que há momentos em que os estudantes encontram-se falando em tom elevado, mas consideram ser normal, pois trata-se de uma biblioteca escolar.

Com relação às cores da nova biblioteca os usuários foram questionados se gostaram da combinação utilizada na reforma.

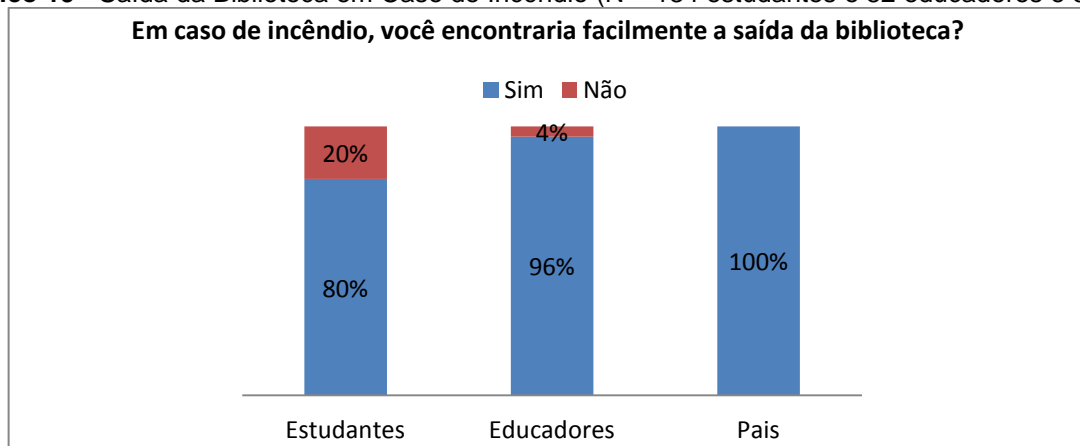
Gráfico 18 – Combinação de Cores (N = 134 estudantes e 52 educadores e 5 pais)

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com os dados obtidos, constatou-se que a maioria dos estudantes gostou da combinação de cores (65% gostaram muito e 29% gostaram), pois, segundo eles, a combinação harmoniosa deixou o ambiente mais alegre. Apenas 6% não gostaram da combinação de cores.

Os educadores e pais, em sua totalidade, gostaram da combinação de cores (85% e 80% gostaram muito; 15% e 20% gostaram, respectivamente), pois a consideraram moderna, adequada e harmoniosa, tornando o ambiente mais alegre e convidativo.

Quando questionados se encontrariam facilmente a saída da biblioteca em caso de incêndio, obtiveram-se as seguintes respostas, conforme apresentado no **Gráfico 19**.

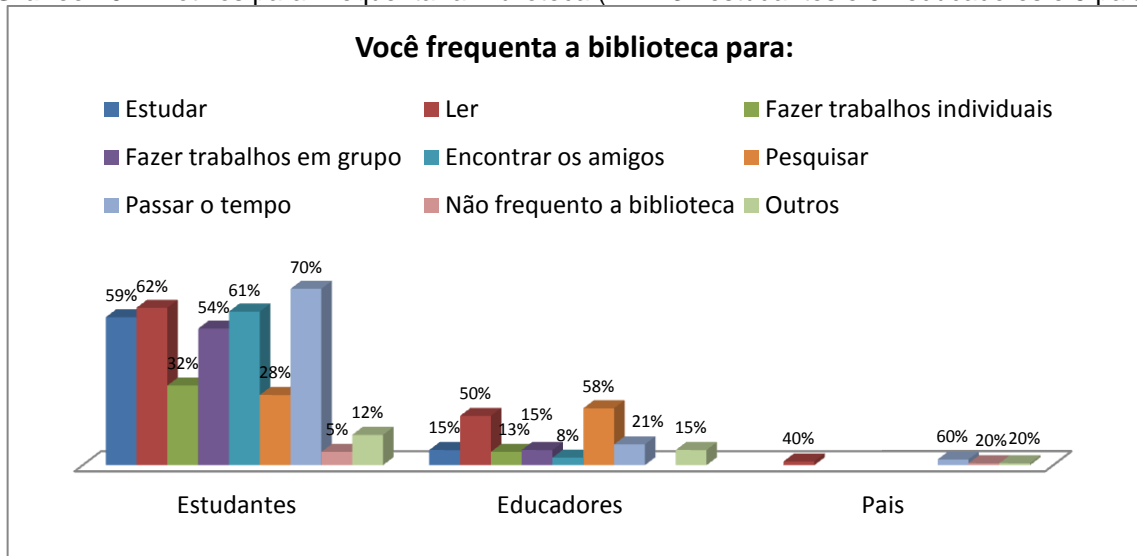
Gráfico 19 - Saída da Biblioteca em Caso de Incêndio (N = 134 estudantes e 52 educadores e 5 pais)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se observar pelo gráfico que 80% dos estudantes encontrariam facilmente a saída da biblioteca em caso de incêndio e 20% não. Com relação aos educadores, 96% a encontrariam e apenas 4% não. De acordo com os pais, 100% da categoria afirmaram encontrar facilmente a saída em caso de incêndio. De acordo com a NR23 (Proteção contra Incêndios) é importante que haja saídas do local em número suficiente, e que sejam claramente assinaladas utilizando-se placas ou sinais luminosos que indiquem sua direção. A Biblioteca Marista Rosário possui duas saídas disponíveis em caso de emergência.

O **Gráfico 20** apresenta os motivos que levam os usuários a frequentar a biblioteca. Nessa questão os respondentes puderam escolher mais de uma opção.

Gráfico 20 – Motivos para Frequentar a Biblioteca (N = 134 estudantes e 52 educadores e 5 pais)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos 134 estudantes que responderam a questão 70% indicaram frequentar a biblioteca para passar o tempo, 62% para ler, 61% para encontrar os amigos. Apenas 28% disseram que frequentam a biblioteca para pesquisar. A opção *outros* foi indicada por 12% dos estudantes, que afirmaram frequentar a biblioteca para retirar livros, conversar com amigos, ver filmes, jogar e passear. Os que indicaram não frequentar a biblioteca representam 5% dos usuários.

Com relação aos 52 educadores que responderam a questão, 58% afirmaram frequentar a biblioteca para pesquisar, 50% para ler e 21% para passar o tempo. A opção *outros* foi assinalada por 15%, que afirmaram frequentar a biblioteca para

retirar livros, acompanhar os filhos, assistir a reuniões, acompanhar a turma na Hora do Conto e por ser seu local de trabalho.

De acordo com os pais, dos 5 respondentes, 60% afirmaram frequentar a biblioteca para passar o tempo e 40% para ler. A opção *outros* foi indicada por 20% da categoria, que afirmou utilizar a biblioteca para retirar livros e acompanhar o filho na escolha de livros de sua preferência.

Conforme dados obtidos, constata-se que a biblioteca, passou a ser utilizada pela comunidade escolar não apenas como local de estudo e pesquisa, mas sim como um local que agrega “[...] a condição de espaço de lazer, diversão e atualização.” (SERRA, 2007, p. 18).

6.4 Comparação das Bibliotecas

Com o objetivo de comparar a biblioteca antes e após a reforma foi solicitado aos usuários que opinassem sobre como era a biblioteca antes da reforma.

Para os estudantes, a biblioteca anterior era muito pequena, com pouco espaço para circular e realizar atividades de leitura e estudo. Também afirmaram que era mais difícil de encontrar os livros e possuía um acervo menor. Com relação à iluminação, consideraram ser muito escura e fechada, o que proporcionava, segundo eles, pouca claridade no local. As cores também não agradavam aos estudantes.

“Era uma biblioteca triste, sem cores e pouco iluminada.” (ESTUDANTE)

Alguns estudantes afirmaram que, apesar de simples, a biblioteca anterior era bastante útil, pois disponibilizava computadores para pesquisas e realização de trabalhos.

Os educadores consideraram a localização da biblioteca anterior pouco atrativa aos usuários. Como as janelas eram pequenas dava a impressão de ser um ambiente escuro e mal iluminado. O mobiliário também foi citado pelos usuários como antigo e desconfortável.

“[A biblioteca era] fria, com móveis antigos, parecia estar em último plano, até mesmo pelo acesso que ela tinha, não instigava os estudantes a visitarem.” (EDUCADOR)

“[A biblioteca era] um espaço frio, escuro e nada acolhedor.” (EDUCADOR)

De acordo com os pais a biblioteca anterior não apresentava um visual convidativo para os estudantes, pois a consideraram muito antiga e pouco iluminada.

Com relação à nova biblioteca, quando questionados sobre como ficou após a reforma, a maioria dos estudantes, educadores e pais mostrou-se satisfeita com o resultado.

Segundo os estudantes a biblioteca está mais alegre, agradável e confortável. Com o aumento do espaço possibilitou-se a variedade de atividades na biblioteca, melhorou a locomoção e a organização do ambiente. Também, segundo os estudantes, os *ipads* facilitaram a busca de material.

“Ficou simplesmente perfeita. Ela é: colorida, aconchegante, cheia de livros, com bastante luz, tem a casinha, tem uma TV para quem não é muito fã de livros, fica mais fácil de encontrar os livros graças aos *ipads*, tem jogos, poltronas, pufs... Enfim, ficou muito melhor.” (ESTUDANTE)

“Está ótima porque ficou boa para tudo, para estudar e para fazer atividades com os professores e até mesmo para descansar.” (ESTUDANTE)

Para os educadores, a reforma da biblioteca trouxe mais atratividade aos usuários, pois apresenta um *layout* moderno, de fácil uso e com a possibilidade de realização de várias atividades. O espaço passou a ser convidativo à leitura e ao estudo.

“Ficou um espaço de aprendizagem, de estudo, de convivência, de prazer, de ludicidade, de convite à leitura.” (EDUCADOR)

“Um lugar acolhedor, com vida, cores, agradável, convidativo para leitura e pesquisa.” (EDUCADOR)

De acordo com os pais, após a reforma a biblioteca ficou mais convidativa e aconchegante, tornando-se um ambiente agradável de frequentar.

Os usuários foram questionados sobre o que mais gostaram com a reforma. A pergunta teve caráter aberto e foram obtidas as seguintes respostas, classificadas em 6 categorias, conforme apresentadas na **Tabela 3**.

Tabela 3 – O que mais Gostou com a Reforma? (N = 134 estudantes, 52 educadores e 5 pais)

Categorias	Estudantes	Educadores	Pais	Total
Infraestrutura	32%	81%	100%	47%
Decoração	27%	23%	-	26%
Equipamentos	16%	13%	-	15%
Acervo	7%	2%	-	6%
Mobiliário	13%	4%	-	11%
Tudo	10%	12%	-	10%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir dos dados obtidos observa-se que a infraestrutura da nova biblioteca foi aprovada por grande parte de seus usuários, que mencionaram questões relativas ao aumento e distribuição do espaço físico, o que proporcionou mais organização e também a realização de diferentes atividades no local.

Quando questionados sobre o que menos gostaram com a reforma, em uma pergunta igualmente de caráter aberto, foram obtidas as seguintes respostas, classificadas, também, em 6 categorias, conforme a **Tabela 4**:

Tabela 4 – O que menos Gostou com a Reforma? (N = 134 estudantes, 52 educadores e 5 pais)

Categorias	Estudantes	Educadores	Pais	Total
Nada	27%	40%	40%	31%
Equipamentos	22%	42%	-	27%
Infraestrutura	16%	17%	-	17%
Ruído	14%	8%	-	12%
Atendimento	9%	8%	-	9%
Acervo	1%	2%	20%	2%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados apresentados demonstram que grande parte dos usuários considera não haver comentários negativos relativos à reforma. Destaca-se, porém, o descontentamento de alguns usuários relativos aos equipamentos da biblioteca, principalmente à falta de computadores para pesquisa e estudo.

Ao final do questionário os usuários foram convidados a escrever algum comentário a mais. Alguns estudantes mencionaram que a biblioteca ficou “[...] muito legal, as cores vivas, gostei da casinha na árvore que incentiva a leitura dos pequenos, da televisão, do banheiro na biblioteca, acho que os armários deviam ser maiores porque algumas mochilas não cabem.”, ou ainda “Tenho orgulho de estar nesse colégio, carrego todos os dias a palavra ‘MARISTA’ no meu peito e ainda tenho uma das melhores bibliotecas da América Latina para usar.”. Nos comentários de alguns educadores a reforma da biblioteca é motivo de orgulho: “Parabenizar a direção por proporcionar um espaço tão espetacular para a comunidade escolar.” e

“A nova biblioteca é um motivo de orgulho para a comunidade!”. Alguns pais mencionaram: “Ficou excelente!” e “Espero que seja um local sempre receptivo à leitura e à pesquisa.”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca atua como um importante espaço dentro de uma escola, pois auxilia na ação pedagógica, servindo de apoio à construção do conhecimento. Deve apresentar-se como um lugar acolhedor, convidativo, social e democrático, que promova o diálogo a interação e o acesso à informação. Segundo Pimentel (2007, p.25), “[...] deve ser um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida.”. Segundo o autor, “[...] se a biblioteca não for um local acolhedor e confortável, poucos se sentirão bem, e provavelmente buscarão outras alternativas de lazer.” (PIMENTEL, 2007, p.104). Portanto, é de suma importância que seu espaço físico seja adequado, para que a biblioteca escolar exerça plenamente sua função.

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000), a função da biblioteca deve refletir-se em suas instalações, móveis e equipamentos. Portanto, é necessário, durante o processo de planejamento do espaço, que se considerem alguns aspectos importantes, citados anteriormente, como localização, acesso, ruído, temperatura, iluminação, dimensões apropriadas e espaço flexível.

Percebe-se que o planejamento do novo espaço da biblioteca contemplou tais aspectos, pois a biblioteca passou a localizar-se em um espaço central, de fácil acesso, acessível a usuários portadores de necessidades especiais e próxima as áreas de ensino, colocando-se com maior destaque no contexto escolar e projetando-se como um ambiente mais atrativo do que anterior à reforma, o que se alinha ao novo conceito de biblioteca como um espaço convidativo, acolhedor e democrático.

A iluminação da nova biblioteca foi considerada apropriada e suficiente, e dentre os itens analisados pela pesquisa foi um dos que recebeu o maior grau de satisfação pela comunidade escolar, bem como a temperatura adequada, ambos elementos responsáveis por proporcionar conforto e bem-estar aos usuários e a conservação do acervo.

O considerável aumento do espaço físico da biblioteca passou a oferecer, além de dimensões apropriadas para o acervo, áreas de leitura e estudo mais adequadas e confortáveis para seus frequentadores, assim como proporcionou a

flexibilização da utilização da biblioteca, possibilitando a realização de várias atividades no seu espaço.

O projeto contemplou áreas livres de ruído externo. Porém, com relação ao ruído interno, vale ressaltar que alguns usuários consideraram que a biblioteca apresenta bastante ruído. Contudo, a proposta para o novo espaço objetivou favorecer o compartilhamento de conhecimento, a promoção do diálogo e a troca de experiências, o que inviabilizaria um ambiente totalmente silencioso.

Constata-se, portanto, que a função da biblioteca escolar está refletida em suas instalações, mobiliários e equipamentos, apresentando-se como um ambiente estético, cultural e estimulante, cumprindo suas funções básicas atribuídas pelo Manifesto IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000). Apenas não foi contemplado um dos quesitos no seu planejamento, ao não oferecer estações de trabalho com computador aos seus usuários, o que foi demandado por uma pequena parcela da amostra da pesquisa.

O objetivo geral deste estudo foi analisar os impactos da reforma na Biblioteca Marista Rosário sob o ponto de vista de seus usuários. A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, constata-se que, de um modo geral, as mudanças sugeridas no Programa de Necessidades proposto pela equipe foram recebidas de forma bastante positiva pela comunidade escolar. Os resultados demonstram que a maioria dos usuários mostrou-se satisfeita com os padrões de infraestrutura e mobiliário de bibliotecas, abordados no programa de necessidades, relativos à localização, conforto, iluminação, cores, temperatura, segurança e espaço físico, com o objetivo de tornar o ambiente acolhedor, convidativo e aconchegante.

Sugere-se, com o objetivo de melhorar a busca da informação pelos usuários, uma campanha que estimule o uso e o acesso ao catálogo *online* através dos *ipads* disponíveis na biblioteca.

Conclui-se que a Biblioteca Marista Rosário reafirmou-se como um importante espaço de aprendizagem no ambiente escolar, pois passou a oferecer um contexto físico agradável e prazeroso aos seus usuários e proporcionar condições adequadas para seu uso, estimulando a criatividade, a comunicação e a interação entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Juditth. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 129, p. 637-51, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10152:1987 versão corrigida: 1992**. Níveis de ruído para conforto acústico: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13531:1995**. Elaboração de projetos de edificações: atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 7195:1995**. Cores para segurança. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050: 2015**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. A biblioteca e seus ritos ambientais. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

BRAGA, Aurineide Alves; PAULA, Rejane Sales de Lima. A biblioteca escolar e sua representação educativa. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Inhumas, v. 5, p. 245-257, 2014. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/190/97>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm> Acesso em: 06 jun. 2016.

BRASIL. Ministério do trabalho. **NR 17/Ergonomia**: norma regulamentadora de segurança e saúde do trabalhador: Portaria nº 3.751, de 23 de novembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Disponível em <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 23**: proteção contra incêndios. Brasília: MT, 1978. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR23.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares**: manual de organização e funcionamento. [S.l.]: FENAME, 1972.

COLÉGIO MARISTA ROSÁRIO. **Sobre a biblioteca**. Porto Alegre: Colégio Marista Rosário, 2016. Disponível em: <<http://colegiomarista.org.br/rosario/biblioteca/sobre>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

COSTA, Gilberto José Corrêa da. Iluminação de bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão Ambiental em Bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

COSTA, Klytia de Souza Brasil Dias da. Organização de bibliotecas: espaço físico. Rio de Janeiro: Senac, 2007. Disponível em: <<http://www.dn.senac.br/cedoc/organiza%3%a7%3%a3o%20de%20bibliotecas.doc>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recursos estratégicos para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECARIOS. **Normas para bibliotecas públicas**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1976.

FONSECA JUNIOR, Luis Cavalcante. **Condições de conforto ambiental para usuários**: estudo de caso na BCZM/UFRN. 2012. 83 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/340/1/LuisCFJ_Monografia.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HERMANN, Cristian. A sinalização em bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

HUGO, Juliana; KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira; SALDANHA, Patrícia. Biblioteca do CM Rosário: um espaço de aprendizagem efetivado no currículo da escola. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MARISTA DE EDUCAÇÃO, 5., 2016, Recife/Olinda. **Anais...** Recife: Centro de Convenções de Pernambuco, 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

LOPES, Aline; PIMENTA, Cristina (Org.). **Comomontar um centro de documentação**: democratização, organização e acesso ao conhecimento. Rio de Janeiro: ABIA, 2003.

MAGANO, Roberta. **Programa de necessidades para a nova sede da biblioteca do Colégio Marista São Pedro de Porto Alegre**. 2007. 188 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16256>>. Acesso em: 20 maio 2016.

MARTÍNEZ, Lucila; CALVI, Gian. **Escola, sala de leitura e biblioteca criativa**: espaço da comunidade. São Paulo: Global, 2004.

MASCARÓ, Juan José; MASCARÓ, Lucia. Condicionantes ambientais do projeto de bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. Programa de necessidades para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 389-403, jul./dez. 2004.

MOREIRA, Daniel de Carvalho; KOVALTOWSKI, Doris Catherine Cornélie Knatz. Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 31-45, abr./jun. 2009.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MORO, Eliane L. da Silva et al. (Org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O encantamento da leitura e a magia da biblioteca escolar. **Educação em Revista**, v. 7, n.40, out. 2003.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para sistemanacional de bibliotecas escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985.

OSORO ITURBE, Kepa ¿Qué es (o debe ser) una biblioteca escolar? concepto y fases del proyecto. **La Biblioteca Escolar de Principio a Fin**, n. 5, p. 68-74, primavera 2006. Disponível em: <http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/120039/1/mb2_n5_p68-74.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleit_biblio.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília: UNB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Educação de usuário: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 246-268, jul./dez., 2012.

SANTOS, Jussara Pereira; WILHELMS, Tânia Marli Stasiak. Programa de necessidades para construção, ampliação ou reforma de uma biblioteca. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SAUTHIER, Jussara; CARVALHO, Maria Tereza Coimbra de; SANTOS, Neiva Maria Piccinini. Centro de documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN): uma contribuição à história da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 81-84, out. 2000.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, ago. 2013. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Artigo_Bibliotecas%20do%20futuro%20e%20o%20foco%20no%20usu%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SILVA, Andrea Aparecida. A ergonomia e o ambiente de trabalho: reflexões sobre as contribuições ergonômicas em bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 73-81, set./dez. 2008.

SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da; FEIJÓ, Suzinara da Rosa; QUINTANA, Izaias Magalhães. A Criação de um Novo Espaço: proposta de um programa de necessidade para a nova sede da Biblioteca Clóvis Vergara Marques do IFRS-Campus Porto Alegre. In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2011, Petrolina. **Anais...Petrolina**: Instituto Federal Sertão Pernambucano, 2011. Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Artigo_Mudan%C3%A7a-da-biblioteca.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SOUZA, Marlene Trotta. Biblioteca Escolar: usuário criativo é a realidade atual. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 50-55, dez. 2008a. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/21/21>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009b.

STRUCK, Hanns-Peter. A cor na biblioteconomia e na comunicação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **Padrões para infra-estrutura e mobiliário de bibliotecas**. [S.l.]: Biccateca, [2015]. Disponível em: <<http://www.biccateca.com.br/downloads/padroes-bibliotecas-biccateca-2015.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Bibliotecas públicas e escolares: acesso ao conhecimento, mediação e cognição. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 23., 2009, Bonito. **Anais...** Bonito: FEBAB, 2009.

VASSÃO, Carolina Fauth; SANTOS, Jussara Pereira. A segurança das edificações de bibliotecas contra inundações e ventos fortes. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

VEIGA, Isabel et al. (Coord.). **Lançar a rede de bibliotecas escolares: relatório síntese**. Lisboa: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/446/972_729_018_3.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2016.

WILHELMS, Tânia Marli Stasiak. Ergonomia em bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas: aspectos interdisciplinares sobre**

ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

APÊNDICEA – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado a responder o questionário abaixo, o qual é parte da pesquisa para analisar os impactos da reforma na Biblioteca Marista Rosário sob o ponto de vista de seus usuários. Gostaríamos de esclarecer que sua participação não é obrigatória, mas muito importante para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Esclarecemos que os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os respondentes não serão identificados e que a pesquisa assume os compromissos éticos de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos nos objetivos da pesquisa.

Dados de identificação

1) Qual a sua relação com o Colégio Marista Rosário?

- () Estudante
- () Professor
- () Pai e/ou Responsável pelo estudante
- () Funcionário

2) Você é estudante de:

- () Ensino Fundamental I
- () Ensino Fundamental II
- () Ensino Médio

3) Em que ano ingressou no Colégio Marista Rosário? _____

4) Qual a sua idade? _____

5) Você frequentava a biblioteca antes da realização da reforma?

- () Sim
- () Não

6) Diga de que forma utilizava a biblioteca e quais recursos utilizava:

7) Você já visitou a biblioteca após a reforma realizada?

() Sim

() Não

8) Você acha que a biblioteca melhorou com a reforma?

() Sim

() Não

9) Em sua opinião, em quais aspectos a biblioteca melhorou após a reforma? (Pode ser marcado mais de 1 item):

() Acesso

() Atendimento

() Espaço para estudo

() Espaço para locomoção

() Espaço para lazer

() Espaço para convivência

() Mobiliário

() Sinalização

() Ruído

() Iluminação

() Cores

() Outros: _____

10) Com a reforma que houve na biblioteca, você:

() Passou a frequentar a biblioteca

() Passou a frequentar mais vezes a biblioteca

() Continua frequentando-a como antes

() Deixou de frequentar a biblioteca

() Continua não frequentando a biblioteca

11) Você se sente confortável na nova biblioteca?

() Sim

() Não

12) Comente sua resposta anterior, explicando por que você se sente ou não confortável na biblioteca.

13) Você gosta da localização da biblioteca?

() Sim

() Não

14) Você considera a biblioteca um espaço adequado para o estudo?

() Sim

() Não

15) Nessa questão você explicará por que considera ou não a biblioteca um espaço adequado para o estudo:

16) Você encontra facilmente a informação que procura na biblioteca?

() Sim, sempre

() Às vezes

() Não

17) Quando você procura um livro consegue encontrá-lo facilmente pela orientação que tem nas estantes?

() Sim, consigo encontrá-lo sozinho

() Sim, mas preciso de ajuda para encontrá-lo

() Às vezes não consigo encontrá-lo

() Nunca encontro o que preciso

18) Você utiliza os *l-pads* para consultar o catálogo online?

() Sim

() Não

19) Você considera a temperatura da biblioteca agradável?

() Sim

() Às vezes

() Não

20) Comente sua resposta anterior, com relação à temperatura da biblioteca:

21) Você considera a iluminação da biblioteca adequada, tanto para encontrar o que procura nas estantes quanto para ler o material encontrado?

() Sim

() Não

22) Você considera a biblioteca silenciosa?

() Sim

() Às vezes

() Não

23) Comente sua resposta anterior:

24) Você gostou da combinação de cores utilizada na nova biblioteca?

() Gostei muito

() Gostei

() Não gostei

25) Comente sua resposta anterior, relativa à combinação de cores:

26) Em caso de incêndio, você encontraria facilmente a saída da biblioteca?

() Sim

() Não

27) Você frequenta a biblioteca para (Para esta pergunta pode ser marcado mais de 1 item):

() estudar

() ler

() fazer trabalhos individuais

() fazer trabalhos em grupos

() encontrar os amigos

() pesquisar

() passar o tempo

() não frequento a biblioteca

() Outros: _____

28) Na sua opinião, como era a biblioteca antes da reforma?

29) Na sua opinião, como ficou a biblioteca depois da reforma?

30) O que você mais gostou com a reforma?

31) O que você menos gostou com a reforma?

32) Gostaria de fazer mais algum comentário sobre a nova biblioteca?

Obrigada pela sua participação!